

MEIOBYTE

Comunicamos Tecnologia

Distribuição gratuita
Portugal | Brasil

www.meiobyte.net

Edição n.º 7
Novembro 2010



**A Gerenciamento de activos de
tecnologia da informação**

O ELO PERDIDO DO ITL

Os 4 M's da boa gestão e
sucesso organizacional

A Era do crime cibernético
vai ter fim?

Duke Nuke Forever

Empreender para não morrer

Ser empresário num cenário de crise económica pode representar uma ameaça para alguns, mas igualmente uma oportunidade para os mais optimistas e empreendedores. Muito pode e deve ser feito em prol do desenvolvimento e consolidação do negócio em momentos de recessão, embora a tendência seja para que se assuma a posição contrária. É claro que nada pode resultar em termos empresariais, exceptuando os casos em que a sorte se revela, sem uma boa dose de estratégia e planificação, baseada numa avaliação cuidada dos mercados, da concorrência e numa análise interna minuciosa da organização.

Mais do que nunca, o empresário terá que ter uma postura de empreendedor e sair da zona de conforto a que está habituado. Adoptar as melhores práticas de gestão, afinando o alinhamento operacional entre a estratégia e a acção; recorrer a softwares de suporte à administração; implementar a Gestão de Activos de TI; integrar novas tecnologias no

quotidiano da empresa; socorrer-se de inovadoras formas de publicidade online, estas podem ser algumas das ferramentas que possibilitarão ao empresário enfrentar a tempestade do momento e manter-se à tona da água. Nesta edição partilhamos artigos que se prendem com estas e outras questões de fundo, transversais à grande maioria das empresas, além das já habituais rubricas sobre hardware, software, segurança da informação e actualidades.

E porque na Meio Byte não ignoramos a necessidade constante de inovação, este mês introduzimos um suplemento que acrescentará um pouco de humor à edição. Não deixe de o ler e de sorrir!

Ana Silva [Editora]



FICHA TÉCNICA

MEIOBYTE
Comunicamos Tecnologia

Director-Geral

Alecsander Pereira
administracao@meiobyte.net

Editora / Directora de Comunicação

Ana Silva
editor@meiobyte.net

Directora Administrativa

Márcia Gomes
adm@meiobyte.net

Coordenadora de Comunicação

L. Amaral
editor@meiobyte.net

Marketing

Roberta Betancur
espanol@meiobyte.net

Fotografia

Luís Graça
fotografia@meiobyte.net

Design e Paginação

Elisabete Oliveira
design@meiobyte.net

Programador Web

Filipe Murteira
web@meiobyte.net

Colaboradores deste número

Alecsander Pereira, Ana Silva, Anderson Marcelino Pereira, Álvaro Rocha, Bruno Rocha, Celso Simões, Chippy, Eva Mendes, Isabel Jesus, Luís Fernandes, Luíz Eduardo, Manuel Teixeira, Mena Wagner, Roberta Betancur, Rômulo Xavier de Aguiar, Rui Natal

Tradução e Revisão

Ana Silva

Tecnologias

Alecsander Pereira

Periodicidade: Mensal

Revista de distribuição gratuita

A responsabilidade dos artigos é dos seus autores. A direcção da revista responsabiliza-se pelos artigos sem assinatura.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista Meio Byte para qualquer fim, mesmo comerciais, sem autorização expressa do Administrador ou do Editor.

DESTAQUE

GERENCIAMENTO DE ATIVOS
O elo perdido do ITL 4 - 9

ENTREVISTA

A era do crime cibernético vai ter fim? 10 - 15

BYTES do MÊS

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA
A publicidade está a mudar... graças à Internet 16

ESTRATÉGIA

Que PME queremos ter no futuro? 17

ESTRATÉGIA

Os quatro M's da boa gestão e sucesso organizacional 18 - 20

GESTÃO DA MUDANÇA

Mudar ou morrer 11 - 22

SLA - SERVICE LEVEL AGREEMENT - PARTE 3

Como construir e gerenciar um SLA 23

MOTIVAÇÃO DE EQUIPES

O que motiva as equipas 24

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Resolução de conflitos nas empresas 25 - 26

ACTUALIDADES

BYTE NOTÍCIA 28 - 29

HARDWARE DO MÊS

30

SOFTWARE DO MÊS

31

JOGO DO MÊS

32

LINKS DO MÊS

32

ESPECIAL MEIO BYTE

A Arte da Guerra x Gestão de Projectos 34 - 36

TECNOLOGIAS

SKYPE telefone pelo computador 37

UM BYTE SEGURO

SEGURANÇA
Malware, bem *meware*... 38 - 39

BREVES

40 - 41

DICAS DO CHIPPY

42

RECONTRABYTE - suplemento 44 - 47



Rui Natal

Consultor da CSC Brasil

GERENCIAMENTO DE ATIVOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

O Elo Perdido do ITIL

Número Total de Ativos de TI – A Mais Básica das Métricas

Considerações iniciais

É necessário esclarecer que, por entendermos que *IT Infrastructure Library* é um Conjunto de Melhores Práticas, estaremos nos referindo ao seu acrônimo – *ITIL* – sempre como um vocábulo masculino derivado de Conjunto. Solicitamos então, encarecidamente aos nossos leitores que compreendam e aceitem esta nossa abordagem. Apesar de ser até mencionado nas publicações desde o ITIL versão 2, curiosamente o Gerenciamento de Ativos de TI não foi contemplado com um conjunto próprio de Melhores Práticas como tantas outras disciplinas.

Por outro lado, com o surgimento do ITIL versão 3 em 2007, seus criadores passaram então a contemplá-lo sob a forma de um conjunto de melhores práticas para Ativos de Serviço & Gerenciamento de Configuração (*Service Asset & Configuration Management*).

Mas afinal, qual o nível de importância e de aceitação desta disciplina pelos clientes nos mais diferentes segmentos do mercado? Sempre que saímos em visita ou para as muitas Palestras e Seminários, percebemos uma forte tendência ou preferência dos Clientes por outras disciplinas – Gerenciamento de Incidentes, de Problemas, de Mudanças, de Acordos de Nível de Serviço e

de Configuração – e o Gerenciamento de Ativos acaba ficando fora do ranking usual.

A explicação para isso pode estar no fato de que a maioria das dores principais que inquietam ou atormentam as empresas e organizações no cotidiano estejam localizadas nestas áreas mencionadas acima. Ou, que os ganhos e benefícios mais imediatos possam ser obtidos atacando estas questões num primeiro momento.

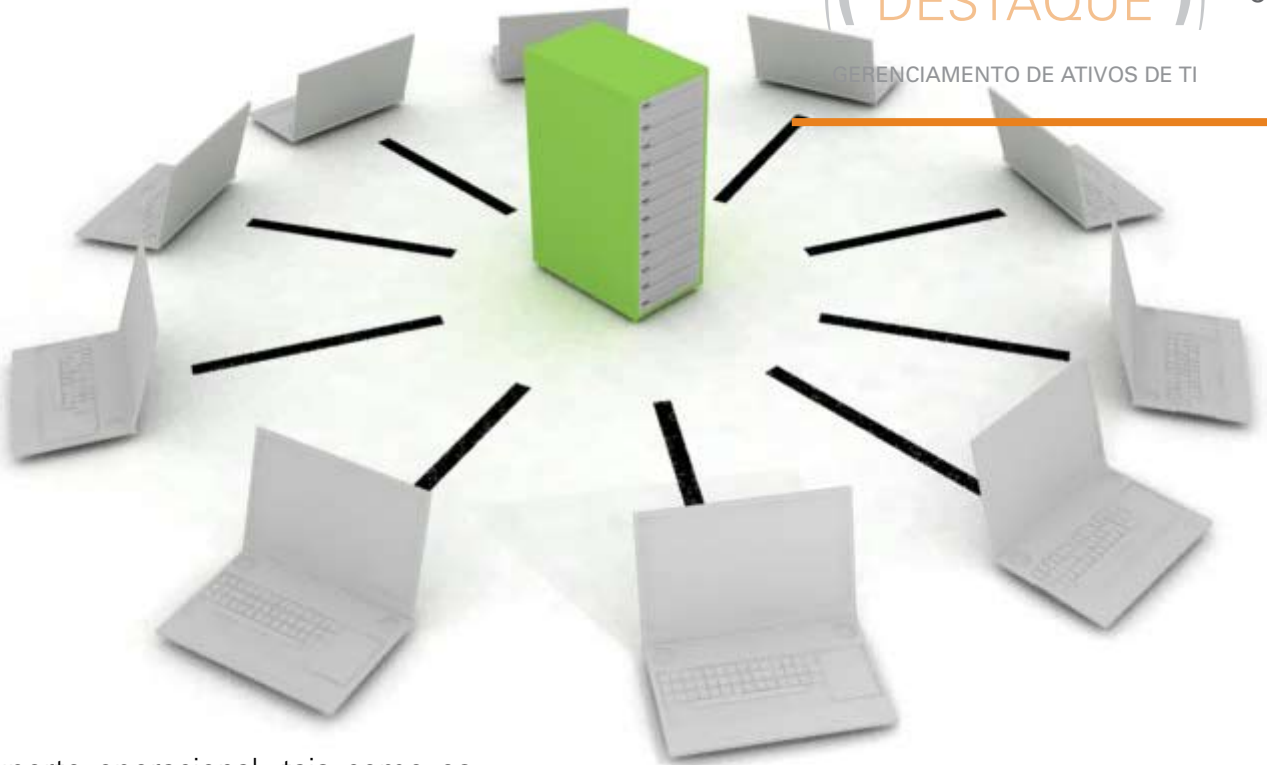
Com isso e por isso, poucos desviam sua atenção e se dão conta da importância estratégica, econômica e financeira de se gerenciar os ativos de TI.

Grande Mito – Gerenciamento de Ativos de TI x Gerenciamento de Configuração

O Gerenciamento de Ativos de TI pode ser visto como o eixo entre as forças de Finanças (que envolve dinheiro e conformidades) e de Serviços (que envolve mudanças e melhorias).

O Gerenciamento de Ativos de TI representa ou compreende todos os sistemas, processos, controles para medir e gerenciar os ativos de TI e seu ciclo de vida em uma organização.

Visando distingui-lo definitivamente do Gerenciamento de Configuração, podemos afirmar que o Gerenciamento de Ativos de TI tende a dar foco nos aspectos administrativos e financeiros dos componentes de TI (ativos) e em seu ciclo de vida. Por outro lado, o Gerenciamento de Configuração está mais concentrado nos afazeres



relativos ao suporte operacional, tais como estabilidade, disponibilidade, qualidade e impacto sobre os serviços do negócio que TI entrega e suporta.

Abordagem histórica

Se reenrolarmos o filme da história de TI de volta aos anos 70 e 80 nas empresas e organizações de porte médio e grande, vamos nos deparar com os famosos dinossauros – equipamentos de grande porte – e com um tipo de processamento bastante centralizado ou quando muito com uns tantos terminais sem nenhum tipo de inteligência ou capacidade de processamento. Para estes, muitos utilizariam a expressão “3270-like”, ou seja, terminais ou equipamentos emulando os terminais IBM 3270, como se fossem terminais IBM 3270.

Algumas características marcavam de forma definitiva estes ambientes operacionais:

Localização e geografia definidas com uma centralização quase que total,

Cenário bastante homogêneo em termos de fabricantes e fornecedores,

Grande participação de processamento batch,

Iniciativas isoladas e específicas de on-line.

No caso de erros, problemas ou interrupções, a depuração do problema era feita de forma aparentemente mais fácil, a partir da ativação e análise de umas tantas ferramentas ou recursos de ○

depuração (exemplo: *logs* de sistemas e de aplicativos, facilidades de *trace*, de *dump*, etc).

A partir do final dos anos 80, o que se observou foi um crescimento assustador do ambiente de processamento distribuído em termos de volume de equipamentos e da complexidade de suas conexões. Acrescente-se a isso o fato de, mais e mais, as unidades de negócio e departamentos das empresas terem passado a gozar de uma autonomia considerável para aquisição destas tecnologias (TI e comunicações). E estes equipamentos e recursos passaram a ser vistos e tratados pelo mercado como "*commodities*". A conseqüência e desdobramento natural disso foi um ambiente heterogêneo, distribuído e com um alto grau de complexidade. E, quando menos se esperava, muitas empresas e organizações viram-se diante de um cenário à beira do caos.

Ferramentas de Apoio e Automação

Um cenário extremamente complexo como este ficou cada vez mais suscetível a erros, problemas, interrupções e degradações de desempenho, e o mercado começou a se ressentir cada vez mais de recursos e ferramentas de apoio. Imediatamente, diversos fabricantes e fornecedores surgiram com ferramentas milagrosas e módulos mirabolantes, voltados para questões localizadas ou específicas. Pois é, mas o que se viu foram clientes (empresas) diante de outra

incógnita nesta equação já bastante complexa: como integrar estas diferentes ferramentas? De que forma se buscar uma sinergia entre elas?

ITIL – Iniciativas e Compilação de suas Melhores Práticas

Para nossa sorte, na Inglaterra (ou Reino Unido, se preferirem), um grupo de cabeças premiadas e privilegiadas se reuniu e, a partir de experiências bem sucedidas de gerenciamento da infraestrutura de TI em seus cenários e instalações e nos mais diferentes vieses, deram início à compilação destas ações, idéias e iniciativas. E o embrião do que hoje é o nosso famoso e festejado ITIL surgia majestoso e belo. E rapidamente, o que havia sido idealizado num primeiro momento com objetivo e abrangência apenas governamental, acabava por expandir seus tentáculos por todos os demais segmentos do mercado.



Primeiras preocupações – Dores ou ganhos mais imediatos

A partir dos anos 90 o ITIL foi cada vez mais acumulando adeptos e simpatizantes. E o que se observou – comprovado por diversos estudos e pesquisas de mercado – foi que os Clientes sempre deram preferência esmagadora para um subconjunto de disciplinas ou melhores práticas, talvez impulsionados justificadamente pelos males que mais os afligiam ou pelas perspectivas de ganhos ou benefícios mais imediatos. E o ranking das disciplinas preferidas passou a ser composto por:

- Gerenciamento de Incidentes,
- Gerenciamento de Problemas,
- Gerenciamento de Mudanças,
- Gerenciamento de Configuração,
- Gerenciamento de Acordos de Nível de Serviço.

De volta ao Gerenciamento de Ativos de TI

Curiosamente, algo nos sinalizava que uma disciplina importante havia sido posta de lado pelos usuários e clientes. E, subsidiados por estudos e pesquisas sobre o Gerenciamento de Ativos de TI nos demos conta de sua importância. Para nós, ela em muito se assemelha a um recinto com um grupo de “torneiras” dos mais diferentes calibres e bitolas e que não estão muito bem fechadas. Com isso, sem que ninguém perceba, deixam escapar um filete de “água”, mas que em verdade nada mais são do que recursos financeiros que são gastos, ou que se deixa de ganhar ou que não se poupa.

Isso é motivo de grande preocupação, porque observamos que a grande maioria das empresas e organizações não coloca o foco nisso. Segundo dados do Gartner Group, temos diversas indicações que atestam a importância desta disciplina, senão vejamos:

As empresas podem derrubar seus custos de TI em cerca de 20% amparando-se no gerenciamento de seus ativos de TI;

Organizações que gerenciam o ciclo de vida dos ativos de TI de forma sistemática reduzem os custos por ativo em 30% no primeiro ano e de 5 a 10% nos demais anos;

Apenas 25% das empresas no mundo têm algum tipo de ferramenta de gerenciamento de TI instaladas; ○

Se as empresas não sabem que hardware, software, e periféricos estão instalados, isso acarreta um aumento em seus custos de TI em cerca de 7 a 10% ao ano para planejar expansões e fazer manutenção na rede.

Se estes percentuais por si não chegam a impressionar num primeiro momento, devemos refletir: mas afinal, de quantos tipos diferentes de hardware e de software estamos falando em uma empresa de médio ou grande porte? E em que quantidades? Seguramente, estamos falando de alguns (ou seriam muitos) milhares. Então, é importante buscarmos respostas para as seguintes perguntas:

O que possuímos de ativos de TI (hardware e software)?

Onde eles estão localizados?

Quem os está usando?

Em que nível?

Com que frequência?

Estamos em linha com as exigências de conformidade?

Possuímos um processo eficiente e consistente de controle dos contratos com fornecedores e terceiros?

Quando decidimos pela compra de um equipamento temos consciência de sua efetiva necessidade?

Sabemos se existe algum item em estoque capaz de atender a esta demanda?

Que contratos estão em vigência?

Que compras serão necessárias ao longo do ano?

Que tipo de suporte será necessário?

Quantas licenças efetivamente estão em uso?

Em suma, os dados de que dispomos são confiáveis?

Temos idéia do impacto, dimensão e risco de uma mudança em relação aos aplicativos críticos principais?

Não é difícil imaginar que para a grande maioria de empresas, não existem respostas precisas para estas perguntas. Sob a perspectiva de orçamento e negociação de contratos, se dispusermos de todas estas informações, estaremos numa posição muito mais forte e confortável para negociar preços e condições específicas para customizar os contratos em benefício de nossa empresa ou organização.

E estamos de volta à questão das muitas “torneiras” abertas e dos recursos volumosos que desperdiçamos pela falta de iniciativas objetivas neste sentido. Alguns exemplos?

Subutilização de equipamentos (hardwares servidores);

Compra desnecessária de equipamentos adicionais;

Contratos renovados de hardwares que já não operam e que já foram descartados;

Chamados e custos com técnicos de manutenção para equipamentos ainda cobertos por contratos de garantia;

Compras de equipamentos com características (configuração) idênticas em relação aos equipamentos em estoque;

Diversidade desnecessária de configuração dos equipamentos (notadamente desktops) dificultando a realocação e aproveitamento dos mesmos em outras unidades de ne-

gócio ou departamentos;

Dificuldade em localizar o equipamento coberto por um contrato de leasing e que precisa ser devolvido ao fornecedor sob pena de penalidades;

Utilização de licenças de software fora dos padrões de conformidade exigidos;

Absorção total por parte de TI dos custos de utilização de seus equipamentos e demais recursos, sem o devido rateio destes custos pelas unidades e departamentos usuários;

Ausência de uma abordagem de serviços compartilhados provendo dados corretos tanto para a otimização de seus gastos como para a tomada de decisões;

Grande dificuldade ou quase impossibilidade de identificarmos se estamos sendo cobrados de forma justa pelos equipamentos e serviços fornecidos;

Dificuldade em assegurar que recebemos o que foi efetivamente pago;

Dificuldade de administrar e monitorar os muitos e diferentes contratos deixando-nos sujeitos às multas e penalidades;

Etc... ●

Definitivamente, a formalização da prática de Gerenciamento de Ativos de TI precisa estar nas listas dos executivos, e, com certeza, numa posição mais arrojada em termos de prioridade. E, sem o auxílio de um conjunto de uma ou mais ferramentas de automação e apoio para esta disciplina, estamos diante de uma tarefa árdua e complexa de administração e monitoração de cada um dos componentes e de seu ciclo de vida através desta malha bastante complexa, dinâmica e distribuída.

Todos precisamos implementar com urgência programas profundos de gerenciamento de ativos de TI em ambas as pontas do ciclo de vida – quando os equipamentos chegam na empresa e quando eles são removidos. Devemos estar atentos para o processo de eliminação e descarte do hardware de TI porque não só ele perde o valor de revenda se o deixarmos abandonado, como os fabricantes de software poderão incluí-los em suas auditorias e irão continuar cobrando pela manutenção do software instalado.

É de suma importância acompanhar alguns custos chave relacionados a cada ativo de TI, a propriedade e a forma de contabilizar e de ratear seu uso, os status correntes relativamente a seu ciclo de vida, e a quem ele está designado.

Definitivamente, Gerenciamento de Ativos de TI é um grande desafio para a maioria esmagadora das empresas e torna-se ainda mais difícil quando imaginamos que os dados sobre estes ativos, quando existem, estão dispersos por múltiplas aplicações, disciplinas, planilhas, fontes. A ordenação, administração e análise destes dados é uma tarefa que muito nos assusta e intimida. Então, mãos à obra!!!

((DESTAQUE))

ENTREVISTA



Roberta Cheregati Betancur

Profissional e Consultora nas áreas de Comunicação e Comércio Exterior. Especialização em Empreendedorismo

A ERA DO CRIME CIBERNÉTICO VAI TER FIM?

Este mês vamos entrar em um campo mais obscuro e ainda muito preocupante quando falamos de investigações criminais e tecnologias forenses. Vamos entender melhor o que é um crime virtual. Conhecer técnicas utilizadas pela polícia na busca por infratores do mundo cibernético. Aprender sobre ferramentas de perícia. E o pior, relatar que ainda temos um longo caminho a percorrer quando o assunto é extinguir crimes contra a infância praticados pela internet.

Conversei com o Dr. Paulo Quintiliano, Policial Federal, Presidente da ABEAT - Associação Brasileira de Especialistas em Alta Tecnologia.

Quintiliano possui graduações em Ciência da Computação e Direito, Mestrado em Ciência da Computação, Doutorado em Geociências e Pós-Doutorado em Processamento de Imagens e Reconhecimento de Padrões. Possui seu QG em Brasília – DF, de onde monitora ações da PF em diferentes esferas por todo o Brasil. Fez parte da primeira turma de peritos de Informática da Polícia Federal Brasileira, empossado em 1995. Antes de entrar na PF, trabalhou em órgãos públicos federais, como Ministério da Agricultura e Ministério da Justiça, entre outros, atuando como Analista de Sistemas nas áreas de desenvolvimento de sistemas e de segurança da informação. É fundador e editor-chefe da revista científica “The International Journal of Forensic Computer Science” além de fundador e pri-

meiro presidente do Capítulo Brasília da “High Technology Crime Investigation Association”.

Após ler esta entrevista, veremos que mesmo com toda tecnologia e ação da Polícia, currículos respeitados internacionalmente e entidades focadas no extermínio do crime virtual, ainda existe um mundo desconhecido e que se renova constantemente. A conscientização da população idônea de que precisamos com urgência colaborar com esses órgãos, vai acelerar a solução de crimes, colocando seus praticantes em seus devidos lugares e fazendo com que consigamos ter mais momentos de tranquilidade em nossa vida virtual, além de mais respeito e dignidade para nossos jovens e crianças.

Acompanhe. Ou você ainda vai esperar que aconteça com os seus?



MeioByte Dr. Quintiliano, faça um resumo de suas realizações profissionais e fale sobre o atual cargo que ocupa na Polícia Federal/ABEAT.

Em 2004, época em que era o chefe da perícia de Informática da PF e quando os crimes praticados por meio dos recursos da Informática, incluindo-se o espaço cibernético ainda não tinham o alcance dos dias atuais, pude identificar a necessidade da criação da Conferência Internacional de Perícias em Crimes Cibernéticos (ICCyber), com a finalidade de se criar um fórum internacional para a discussão do assunto. Desde a sua primeira edição, a ICCyber foi um grande sucesso, com a participação de mais de 600 conferencistas de 22 países, oferecendo uma agenda rica e interessante.

Em 2006, pude identificar a necessidade da criação dos braços científicos do evento: a conferência científica ICoFCS (The International Conference on Forensic Computer Science) e o periódico científico IJoFCS (The International Journal of Forensic Computer Science). Atualmente esses veículos são muito conhecidos e respeitados internacionalmente.

Em 2007, tive a iniciativa de criar o Capítulo Brasília da HTCIA (High Technology Crime Investigation Association), estabelecendo-se no Brasil o braço dessa organização internacional (vide www.htcia.org.br).

Já tive a oportunidade de participar de inúmeras conferências internacionais como palestrante e participei ativamente da Força-Tarefa Internacional de Combate às Redes BotNets, sendo um dos conselheiros do "BotNet Task Force Advisory Committee".

Atualmente, ocupo o cargo de presidente da ABEAT (Asso-

ciação Brasileira de Especialistas em Alta Tecnologia), entidade criada para fazer a gestão e a realização desses eventos internacionais, bem como do periódico internacional.

MB O que é o crime cibernético? Quais os principais crimes praticados no Brasil?

Crimes cibernéticos são todas as condutas típicas, ilícitas e culpáveis praticadas por alguém, por meio do espaço cibernético, com o uso dos recursos da Informática.

Ultimamente, os criminosos do espaço cibernético estão focando seus esforços em ações criminosas com o objetivo de obterem vantagens financeiras ilícitas, principalmente por meio dos golpes denominados "Phishing scam". Outro crime praticado com muita frequência por meio do espaço cibernético é a exploração sexual de crianças e adolescentes.

MB Como é composto seu staff e suas instalações de trabalho?

Hoje a Polícia Federal possui quase 200 peritos criminais federais na área de Informática, lotados em Brasília, nas outras capitais e em algumas das principais cidades do interior, onde exercem suas atividades de elaboração de exames periciais de Informática. Em todas essas unidades há laboratórios de perícia de Informática, equipados com os mais modernos e sofisticados equipamentos e softwares de Computação Forense existentes no mercado internacional, os quais são utilizados nas atividades cotidianas dos peritos, na elaboração de seus exames periciais de Informática. ○



MB No Brasil, existem leis que de fato punem o criminoso virtual? Quais são as políticas de privacidade do cidadão que é investigado por suspeita desse tipo de delito?

Infelizmente, o Brasil ainda não dispõe de uma lei específica para os crimes cibernéticos. Há muito tempo que o Congresso Nacional vem empreendendo grande esforço para aprovar uma lei específica para esses crimes. A primeira iniciativa que conhecemos foi o projeto de lei do então Deputado Federal Cássio Cunha Lima, em 1996. Atualmente, a iniciativa denominada Marco Civil da Internet vem sendo bem trabalhada e bastante discutida em diversos segmentos da sociedade.

No entanto, existem diversas leis, incluindo-se o Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que tipificam várias condutas ilícitas praticadas com recursos da Informática, incluindo-se o espaço cibernético.

MB Explique-nos melhor o que são as conferências ICCyber e ICoFCS? Quando e onde serão as próximas?

A ICCyber é a Conferência Internacional de Perícias em Crimes Cibernéticos e a ICoFCS é Conferência Internacional de Ciência da Computação Forense. A ICCyber é considerada o maior evento da América Latina na área de segurança e crimes cibernéticos. Esses dois eventos internacionais são realizados anualmente no mesmo local e data, desde 2006. A ICoFCS é o braço científico e recebe artigos científicos que são apreciados por corpo editorial, que escolhe os artigos com grande valor científico para apresentação na conferência e publicação nos anais.

A próxima edição desses eventos será realizada em se-

tembro de 2011, em local ainda não definido. Em breve constarão informações detalhadas do local no website oficial do evento (vide www.iccyber.org).

MB O que há de mais novo em tecnologia para perícia criminal no Brasil atualmente?

A Polícia Federal possui as tecnologias mais avançadas disponíveis no mercado internacional, para o enfrentamento dos crimes cibernéticos, em termos de hardware e de software. A Polícia Federal tornou o Brasil um dos primeiros países do mundo a implantar o sistema CETS (Child Exploitation Tracking System), em 2006, para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além dos sistemas comerciais, os peritos da Polícia Federal já desenvolveram várias ferramentas muito úteis no combate aos crimes cibernéticos, as quais vêm sendo utilizadas sistematicamente nas operações da PF, com resultados animadores. Uma delas chama-se NuDetective. É um sistema desenvolvido por peritos da PF, que tem por objetivo a identificação de material com pornografia infantil em computadores de pessoas suspeitas e investigadas. Esse sistema já foi utilizado em várias operações da PF, tendo demonstrado muita eficácia.

MB O Brasil possui parcerias com polícias e entidades de criminalística de outros países? Como funciona essa relação (a exemplo da PF com FBI)?

O FBI (Federal Bureau of Investigation), juntamente com a Polícia Federal, apóia a realização das conferências ICCyber e ICoFCS, inclusive na montagem do conteúdo da



agenda.

A cooperação policial internacional é imprescindível no enfrentamento dos crimes cibernéticos, especialmente nos casos em que os criminosos estão espalhados por mais de um país ou quando os efeitos do crime atingem mais de um país.

Por meio da Polícia Federal, o Brasil participa de várias forças tarefas internacionais, da Interpol e de outras redes de cooperação policial internacional para o combate dos crimes cibernéticos, como a Rede 24/7 do G8.

MB O que o levou a criar o “The International Journal of Forensic Computer Science”? A publicação continuará anual e totalmente redigida em inglês?

O IJoFCS (The International Journal of Forensic Computer Science) foi criado com o propósito de se tornar um importante veículo para a publicação dos resultados científicos na área de Computação Forense. Dessa forma, podendo oferecer contribuição significativa, visando proporcionar um espaço cibernético mais seguro para a sociedade.

A periodicidade da publicação atualmente é anual, mas a intenção é torná-la semestral e depois trimestral, com o esperado aumento dos trabalhos apresentados e com significativo valor científico.

Como se trata de um periódico científico internacional, é necessário que o mesmo seja sempre publicado no idioma inglês, permitindo-se, dessa forma, a contribuição, o acesso e o entendimento de toda a comunidade científica internacional.

MB Muito se comenta atualmente sobre os crimes de pedofilia pela internet. O Senhor possui dados estatísticos sobre redes nacionais e internacionais especializadas nesse tipo de crime?

Infelizmente, não dispomos de estatísticas formais sobre esses crimes. No entanto, em decorrência dos trabalhos e das operações policiais de enfrentamento desse crime, observamos claramente significativos aumentos na atuação dos pedófilos no espaço cibernético. Apesar das inúmeras e contundentes ações das forças policiais brasileiras e internacionais no combate a esse crime, com a prisão e a condenação de inúmeros pedófilos, essa ação criminosa vem crescendo muito nos últimos anos.

Atualmente, utilizamos o CETS, que é um sistema desenvolvido pela Microsoft®, com a participação da Polícia Montada do Canadá, para a investigação de crimes de exploração sexual de crianças, mas que pode ser utilizado para a investigação de quaisquer crimes cibernéticos. O sistema mantém um banco de dados de informações de inteligência sobre crimes cibernéticos, além de muitas outras informações relacionadas e úteis, permitindo-se as mais variadas correlações entre as informações, facilitando as investigações e permitindo determinar a autoria dos crimes com muito mais eficiência.

MB Ainda falando sobre crimes contra a criança e o adolescente, o Senhor julga a rede mundial como uma forma de disseminar um comportamento que por todo o tempo existiu, mas sempre se manteve incógnito no Brasil e no mundo? ○

Seguramente sempre existiram os pedófilos. Contudo, séculos atrás essa conduta ilícita e culpável era meio que aceita e não totalmente condenável na sociedade daquela época, talvez por ignorância e desconhecimento do grande mal que era feito contra as crianças e adolescentes de então.

Com o advento da Internet, os pedófilos passaram a utilizar a grande rede como uma poderosa ferramenta na consecução de suas atividades criminosas, expondo para todo o mundo o abuso e a crueldade a que são submetidas crianças e adolescentes de todas as partes do planeta.

MB Por quais meios esses crimes são denunciados no Brasil?

Esses crimes podem ser denunciados para a Polícia Federal Brasileira, por meio dos e-mails crime.internet@dpf.gov.br e dennca.ddh@dpf.gov.br e da página <http://denuncia.pf.gov.br>. O denunciante deve encaminhar todas as evidências que possuir, incluindo endereços de sites envolvidos, de comunidades virtuais, de redes sociais e outros, para facilitar a investigação.

“Seguramente sempre existiram os pedófilos. Com o advento da internet, passaram a utilizar a grande rede como uma poderosa ferramenta”.

Paulo Quintiliano



Denúncias de crimes contra a criança e o adolescente no Brasil

crime.internet@dpf.gov.br

denuncia.ddh@dpf.gov.br

<http://denuncia.pf.gov.br>

Ligue 100

Denúncias de crimes contra a criança e o adolescente em Portugal

www.amcv.org.pt

www.apav.pt

Ligue 144



DENUNCIE!

SÍMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DE PEDÓFILOS

O FBI produziu um relatório sobre pedofilia. Nele, está colocada uma série de símbolos usados pelos pedófilos para se identificar. Os símbolos são, sempre, compostos pela união de dois semelhantes, um dentro do outro. A forma maior identifica o adulto, a menor a criança.

A diferença de tamanho entre elas demonstra a preferência por crianças maiores ou menores.

Homens são triângulos, mulheres corações. Os símbolos são encontrados em sites, moedas, jóias, entre outros objetos.

Os triângulos representam homens que querem meninos (o detalhe cruel é o triângulo mais fino, que representa homens que gostam de meninos bem pequenos); o coração são homens ou mulheres que gostam de meninas e a borboleta são aqueles que gostam de ambos. Estas são informações coletadas pelo FBI durante suas investigações. ●





Eva Mendes

Mestre em Relações Públicas

A PUBLICIDADE ESTÁ A MUDAR... GRAÇAS À INTERNET

A cada dia que passa a publicidade consegue modernizar-se de forma a adaptar-se às novas tecnologias, apresentando um conjunto de vantagens cada vez mais apelativo.

Com a Internet, por exemplo, é possível direccionar a promoção de bens ou serviços de uma determinada empresa, uma vez que segmenta o seu público alvo e evita a dispersão da comunicação.

Assim sendo, a publicidade online está prestes a superar a publicidade veiculada nos meios de comunicação tradicionais, tal como a imprensa e a televisão. E uma vez que a Internet se apresenta como um meio de comunicação de baixo custo e vasta cobertura, os investimentos para a publicidade na Internet aumenta neste clima de crise mundial em que nos encontramos.



Desta forma, ao abandonar as tecnologias tradicionais, a publicidade começa a centrar-se nas novas, recorrendo a ideias inovadoras: um exemplo é o anúncio do vídeo presente no youtube (www.youtube.com/watch?v=9ohhf0p8CFM) referente à campanha da primeira aplicação da AXA Insurance and Financial Services para o iPhone. Ou seja, o iPhone foi usado como elemento da publicidade mostrando um enorme grau de inovação e criatividade ao apresentar um aplicativo sobre a divisão da empresa na Bélgica, ao seu público. Esta nova tecnologia torna-se então, mais amiga do ambiente (uma vez que não recorre ao papel e cartão) e deparamos com um novo papel das agências publicitárias visto que começam a ter uma maior liberdade e meios de suporte ao seu dispor para criar uma boa publicidade, conseguindo apresentar campanhas mais ricas, evitando ficar apenas presa à imagem. A introdução de novos elementos multimédia só vêm aumentar o nível de interação, proporcionando uma maior atenção do consumidor, de forma a possibilitar um maior retorno que é, claramente, o esperado pelo anunciador. Uma vez mais, a Internet vem mudar o mundo e algumas das muitas coisas a que estávamos familiarizados... só nos resta acompanhar e habituarmo-nos a estas novas formas de comunicar. ●



Jorge Lascas



Licenciado em Engenharia Civil
e Pós-graduado em Gestão



QUE PME QUEREMOS TER NO FUTURO?

Este artigo é sobre gestão estratégica. Sobre visão de futuro, para além dos problemas do dia-a-dia, dos pagamentos de impostos, funcionários e fornecedores. Para além das cobranças, fáceis ou difíceis. Para além da secretária que é desastrosa, da telefonista respondona, ou do vendedor que chega sempre atrasado.

Terá o empresário capacidade de projectar a sua empresa num horizonte temporal que vá além do fim do mês ou do fim do ano? Alguns sim. A maior parte não.

Começemos por distinguir entre empreendedor e empresário. Na minha opinião uma coisa não leva necessariamente à outra. É certo que um empresário tem que ser empreendedor. Um empreendedor pode nunca chegar a ser empresário. Ser empresário, e principalmente numa PME, é muito mais do que ser empreendedor. Precisa perceber de liderança, processos, marketing, finanças, recursos humanos, enfim, de tudo o que envolve a sua actividade, o seu negócio.

Abordar este tema parece vir em má altura dada a actual conjuntura económica e os ventos de recessão que teimam em soprar cada vez mais fortes rumo a 2011.

Mas o Mundo não vai acabar, Portugal não vai acabar e as empresas não vão acabar. Continuemos a dissertação.

Estarão os empresários preparados para gerir eficientemente a sua empresa hoje e projectá-la no futuro com determinação e confiança?

Não estão. Não estavam antes, não estão agora. Queremos que estejam amanhã.

Cabe a todos os que lidam de perto com os empresários iniciar um processo de evangelização rumo ao conhecimento. É necessário despertar nos empresários o gosto pelo conhecimento, pela aprendizagem, pelas viagens. Os nossos empresários devem viajar muito, não em busca de sol e descanso, mas em busca de ambientes de negócio, de ideias e oportunidades. Devem sair da zona de conforto psicológico e entrar na luta de aprender sobre as áreas de gestão que menos dominam e que atrofiam a sua evolução pessoal e das pessoas que os seguem ao serviço da sua empresa.

Aproveitemos estes tempos que não aconselham a ter empresas maiores, para ter empresas melhores, iniciando um processo que servirá de fundação a um crescimento mais sustentado e sustentável, rumo a um futuro que não é comandado pelos ventos, mas pela visão e vontade inabalável do empresário. ●



Manuel Teixeira

Professor e Consultor nas áreas de Gestão, Estratégia, Balanced Scorecard

Os quatro M's da boa gestão e sucesso organizacional



Muitos dos livros sobre estratégia empresarial de hoje em dia têm um tema comum: actualmente fazer mais com menos já não basta como vantagem sustentável na economia global. As organizações estão a alterar o modelo empresarial, ao projectarem novos produtos e cultivarem novos canais para preparar o futuro. Mas corrigindo uma estratégia antiquada não é suficiente para se tornar competitivo. Todos nós temos uma noção do resultado das sessões de estratégia formais: formação específica com base em livros de dezenas ou centenas de páginas recheadas de missões e visões, mensagens fundamentais e declarações sobre estratégias de mercado. Mas no final, depois de se anunciar uma mudança de estratégia, a maioria dos colaboradores acaba por voltar a fazer o que sempre fez.

Mais tarde ou mais cedo, as empresas são obrigadas a se adaptarem às mudanças da economia, por isso torna-se necessário que se elimine o gap entre a estratégia e a acção. Os colaboradores têm (precisam) de entender a estratégia organizacional e, mais importante que isso, perceber como ela pode afectar o seu dia-a-dia. Também a empresa deverá ter um mecanismo que lhe permita ajustar a estratégia se um colaborador descobrir algo fundamental sobre preços, concorrência, ou características sobre produtos.

O maior impedimento para o sucesso das organizações não é o facto de não terem uma estratégia bem definida ou uma execução bem assertiva; é o facto de estes dois factores (processos), normalmente não estarem em sintonia. As organizações têm que fazer a ponte entre a estratégia e a acção (execução) esforçando-se pelo alinhamento operacional. Assim como se procura motivar os diversos stakeholders para os objectivos estratégicos, administrar iniciativas que apoiem estes objectivos, e regularmente monitorizar e medir o respectivo progresso, as organizações deveriam também encorajar a comunicação, formalmente, ao longo da organização. Informação e melhores práticas numa perspectiva de iluminar as iniciativas estratégicas e a análise de desempenho dos utilizadores na óptica de um melhor suporte á tomada de decisão, melhores operações e influenciar a estratégia, quando apropriado.

Com plataformas desenvolvidas na lógica do BSC – Balanced Scorecard Communicator, a administração geral deve encorajar a comunicação entre os colaboradores criando ligações a partir da aplicação de software BSC, envolvendo os utilizadores numa óptica colaborativa, de acordo com o estabelecido no plano da estratégia. Os utilizadores da aplicação de BSC podem, desta



forma, questionar-se entre si, partilhar ideias ou mesmo, encontrar soluções para resolver, em áreas funcionais ou de competência da organização, indicadores em estado “vermelho” (críticos – com desvios negativos) e passá-los para “verde” (que indicam estarmos no bom caminho).

A empresa / organização deve também estabelecer um processo que permita a partilha formal das melhores práticas, e incorpora-las no sistema.

Logo que o alinhamento organizacional esteja no bom caminho, muitas vezes, os executivos percebem que muitas das iniciativas empreendidas por diferentes departamentos são semelhantes na estrutura mas diferem, desnecessariamente, nos detalhes. Partilhar tal informação contribui para que a organização crie processos não só escaláveis, mas também replicáveis e que funcionam como elementos essenciais para que se construa uma fundação forte para a execução futura. Ao fornecer um quadro partilhado de referência para todos os colaboradores, a organização alinhada delega neles a possibilidade de contribuírem de forma efectiva para os objectivos organizacionais, encoraja a responsabilidade funcional e individual, e aumenta a transparência entre as várias unidades de negócio. Só através de um efectivo alinhamento das operações do dia-a-dia com a estratégia global e visão de longo prazo, é que

MOTIVAR [MOTIVATE]

MANOBRAR [MANAGE]

MONITORIZAR [MONITOR]

MEDIR [MEASURE]

a organização poderá ter a esperança de efectivamente atingir os seus objectivos e metas.

Para que os colaboradores possam fazer a ponte entre a estratégia e a acção, isto é, ultrapassar o gap entre a estratégia e a sua execução (acção) quotidiana, os executivos da empresa / organização têm que ter sucesso em quatro áreas (conhecidas como os quatro m's):

Motivar os colaboradores para com os objectivos estratégicos ao comunicar estas metas de modo que sejam relevantes para todos.

Gerir (manage) os programas operacionais de modo que encoraje cada colaborador a assumir como seus os objectivos estratégicos.

Proactivamente monitorizar o progresso da organização numa lógica de melhoria contínua e de alerta aos vários stakeholders para eventuais resultados inesperados.

Medir o desempenho operacional de modo que, de forma clara, seja possível identificar tanto os problemas, como áreas para crescimento.

Quando a organização alcançar estas quatro metas, consegue o alinhamento operacional, e passa a estar em forte posição para se adaptar com sucesso ao universo de mudança que caracteriza o mundo dos negócios nos nossos dias. ○



Motivar (Motivate)	
PROBLEMA	SOLUÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alguns colaboradores não entendem em que medida a estratégia pode afectar aquilo que fazem. 2. Oposição de grupos de poder. 3. Falta de vontade política. 4. Falta de cultura para o planeamento. 5. Falta de incentivos que induzam as unidades à adopção do planeamento estratégico. 	<p>Divulgar de forma ampla e didáctica os objectivos, as vantagens e alcances do Planeamento Estratégico, o que contribuirá para uma formação de cultura para o planeamento e incentivará a vontade política das autoridades Institucionais para a sua implementação.</p>

Manobrar (Manage)	
PROBLEMA	SOLUÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade na implementação de ferramentas que ajudem os executivos e outros colaboradores a gerir a execução de acordo com os objectivos da empresa (i.e. adaptar ERP ao novo organigrama). 2. Ausência de uma estrutura que facilite a implementação. 3. Falta de estrutura de poder bem definida. 4. Ausência de regras, recursos e métodos para identificar e resolver problemas ao nível da implementação. 	<p>Gerir os programas operacionais de modo que criem um maior empowerment junto de cada um, assim como um maior sentido de responsabilidade perante os objectivos estratégicos .</p>

Monitorizar (Monitor)	
PROBLEMA	SOLUÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade na definição de metas quantificadas. 2. Implementação com prazos de execução fora da realidade 3. Falta de "know-how" na implementação 	<p>Monitorizar pró-activamente a evolução da empresa com base no progresso atingido em "milestones" pré-definidos e alertar os diversos stakeholders em resultados inesperados.</p>

Medir (Measure)	
PROBLEMA	SOLUÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de quantificação e especificação das acções. 2. Falta de acompanhamento e controle das acções. 3. Implementação realizada de forma desconexa ou fragmentada 4. Falta de mecanismos de controlo para a avaliação. 	<p>Medir a performance operacional de modo a que seja possível identificar claramente quer os problemas, quer as áreas a desenvolver.</p>

CONCLUSÃO	ORIENTAÇÃO
<p>O grande impedimento ao sucesso organizacional é o facto de a estratégia definida não estar bem articulada/sincronizada com a execução.</p>	<p>Mudar o enfoque da eficiência para o da eficácia!</p>



Celso Simões



Diretor Executivo da ABRAT - Associação Brasileira de Empresas de Tecnologias de Informação

Publicações e consultorias adotaram essa afirmação “Mudar ou Morrer” para indicar que as empresas precisam mudar constantemente para acompanhar a evolução do mercado, ou não sobreviverão a ela. Essa afirmação reúne as duas certezas que temos na vida, ou seja, que a morte virá e que tudo está mudando em todos os instantes.

Mas, embora sejam verdades inquestionáveis, a maioria das pessoas procura esquecê-las, permanecendo numa zona de conforto que fornece uma aparente sensação de segurança. E isso não ocorre somente em nossa vida pessoal, mas principalmente nas empresas.

Todos os empresários com quem trabalho tem a consciência que é necessário fazer com que suas empresas evoluam, acompanhando novas tecnologias, novas demandas dos clientes ou a entrada de um novo concorrente com propostas inovadoras. O problema não está na identificação dessa necessidade, mas no que fazer a partir dessa constatação.

Em geral, os empresários conseguem encontrar soluções e tentam implementá-las com o uso de novas tecnologias que, sem dúvida alguma, ajudam sobremaneira as empresas que fazem bom uso delas. E é nesse ponto que os problemas aparecem.

O que é fazer bom uso de uma nova tecnologia? A sua implementação garante o sucesso necessário e esperado? Sem dúvida alguma a resposta é não.

Embora o número de opções disponíveis seja muito grande, os empresários conseguem escolher soluções muito interessantes para seus ne-

gócios e que os levarão a um patamar superior, com melhores resultados e maior satisfação de seus clientes.

Na maioria das vezes o problema aparece no momento da implementação das novas tecnologias, pois entram em cena as pessoas. Os profissionais do fornecedor da tecnologia, da empresa contratante e, principalmente, os clientes. Todas essas pessoas colocarão sua parte de resistência às mudanças necessárias, procurando identificar motivos para a sua permanência em suas zonas de conforto, deixando em segundo plano as necessidades da empresa. Colocado dessa forma, parece que todos se reúnem para um complô contra as mudanças planejadas pela empresa, mas o que ocorre é a natural resistência que todos temos às mudanças, em maior ou menor grau.

As empresas que não se preocuparem com essas resistências, sofrerão muito durante as implementações e somente com muito esforço e uma boa dose de sorte, conseguirão implementá-las com relativo sucesso. Toda e qualquer mudança precisa ser acompanhada de muita comunicação e treinamento, para que todos os envolvidos compreendam: ○

MUDAR OU MORRER

Os motivos que levaram a empresa a adotar essa estratégia;

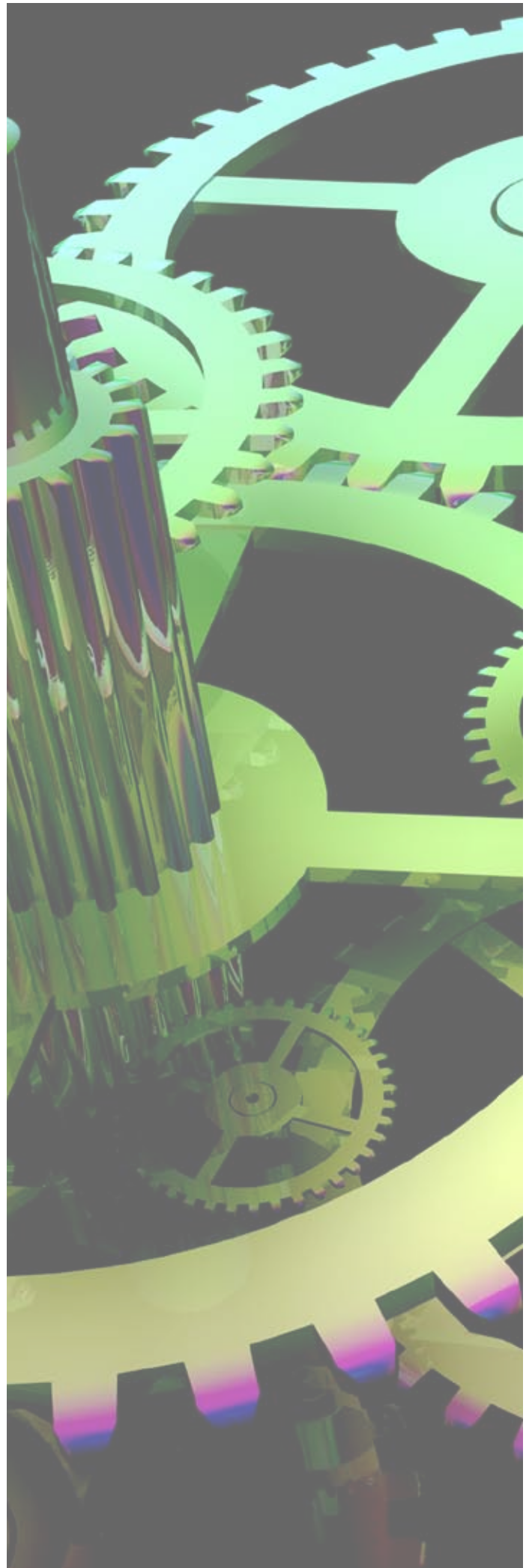
Os objetivos buscados pela empresa durante e após a mudança;

Os métodos e procedimentos que serão adotados durante a mudança;

O que a empresa espera de cada um para o sucesso da mudança.

Quando esses pontos são corretamente abordados pela empresa, a maior parte de seus profissionais abraçará a mudança e ajudará na sua implementação, garantindo o seu sucesso. As empresas, independentemente do seu nível tecnológico, precisam investir no relacionamento com as pessoas, sejam elas seus colaboradores, fornecedores ou clientes.

Com isso, as empresas poderão implementar as mudanças necessárias, prolongando sua vida no mercado e garantindo uma qualidade superior em seus produtos e serviços. ●





Anderson Marcelino Pereira

ITIL Manager Certified



Como construir e gerenciar um SLA (Service Level Agreement)? Parte 3

No artigo anterior, falei um pouco sobre planejamento do Processo de SLM (Service Level Management), especificamente sobre SLA (Service Level Agreement). Neste artigo, darei continuidade falando sobre Escopo e Atividades, até chegar à confecção do SLA. Comparando ainda o meu trabalho a uma viagem para a Disney, onde comecei com o planejamento, agora vem a fase do Escopo das atividades, tais como tirar o passaporte, agendar a entrevista para o visto, preencher os formulários etc.

Dentro do escopo, percebo em meu trabalho que a maior dificuldade encontrada é a comunicação com os gerentes de negócios e com a própria TI. Com certeza, coloco o fator comunicação o principal fator crítico de sucesso para SLM. Em segundo lugar, vem a expectativa e percepção dos clientes para o nível de serviço desejado e a validação destes SLAs para os serviços atuais. Em outras palavras, um bom SLR (Service Level Requerimento) - Requisito de Nível de Serviço - ou seja, saber exatamente o que o cliente quer, o que você pode oferecer e acordar a melhor entrega para ambas as partes.

Dentro das atividades do processo de SLM temos as seguintes:

- Determinar, documentar, e acordar os SLRs para fazer os SLAs e OLAs;
- Criar e fazer manutenção do Catálogo de Serviços;
- Monitorar a performance dos serviços com o SLA acordado e produzir relatórios de KPIs (Key Performance Indicator);
- Fazer revisões periódicas nos SLAs, OLAs e criar um plano de melhoria SIP (Service Improvement Service);
- Desenvolver contratos e relacionamentos com fornecedores externos;
- Coletar, medir e melhorar a satisfação dos clientes;
- KPIs são métricas que podem ser utilizadas para julgar a eficiência e eficácia das atividades do SLM e o progresso de um SIP.

Desafios de SLM:

- Identificar os clientes e usuários chaves para negociação;
- Comprometer as pessoas certas desde o início do processo;
- Conscientização do processo por toda organização e colaboradores;
- Encontrar representantes do processo dentro do negócio e dentro de TI;
- Acordar e alcançar níveis de serviço que possam ser medidos;

Em um próximo artigo, darei maiores informações sobre o [Catálogo de Serviços](#). ●

**Luiz Eduardo Mutzberg**

Diretor Presidente da Exithum

Desenvolvimento de Seres Humanos

O QUE MOTIVA AS EQUIPES

Atualmente, se fala muito em equipe. Equipe de futebol, de basquete, de trabalho e assim por diante. A exemplo do futebol, vôlei ou basquete, vemos que para que a equipe atinja seu objetivo, que é vencer o jogo e/ou campeonato, vai depender primeiro das habilidades e competências de cada membro desta equipe.

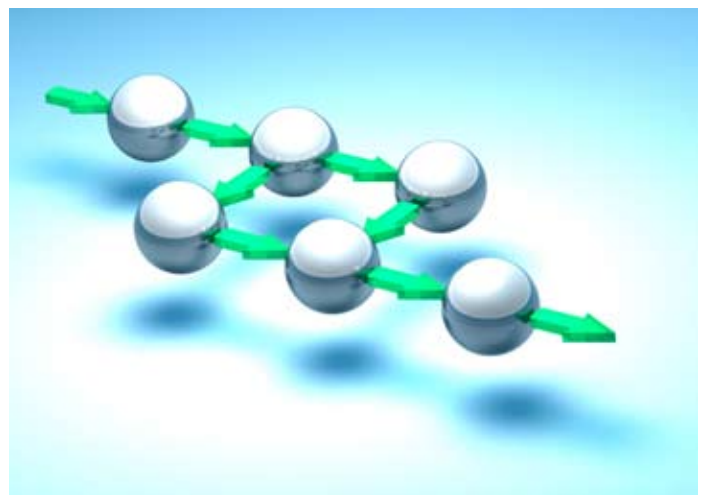
Por exemplo, no futebol a equipe é formada pelos jogadores, pelo treinador, massagista, médico e assim por diante. Se o médico não for competente para atender a lesão do jogador durante o jogo, poderá por em risco o resultado do jogo/campeonato, e isso vale para todos os membros desta equipe. Então, se temos uma equipe formada por profissionais competentes, por consequência isso trará motivação aos jogadores para alcançar o resultado desejado.

No mundo corporativo é a mesma coisa. Na minha experiência como gestor de projetos comportamentais, percebo que uma das principais causas de desmotivação da equipe está na ineficiência da comunicação. Os gestores não estão preparados para dar a devida atenção a sua equipe, muito se fala nas atividades individuais de coach, que deveriam capacitar os gestores na condução de suas equipes, mas na prática, pouco se vê de resultado prático.

Liderar não é tarefa fácil, e devido à pressão do dia a dia corporativo por resultados, os gestores acabam não conseguindo organizar seu tempo a ponto de estarem mais próximos de sua equipe e de ouvirem sua equipe. Pois é, saber ouvir é outro ponto importante na gestão de uma equipe, e na prática, pouco se vê pessoas com paciência para ouvir.

Existe uma tendência ao individualismo e também, muitas vezes se pressupõe que o outro já deveria saber de tal coisa, só que não existe “bola de cristal”. A soma destas atitudes contribuem para a desmotivação de uma equipe. Então, para manter uma equipe motivada, devemos dar atenção a estes pequenos detalhes de nosso comportamento junto ao próximo, pois para a equipe estar motivada, o gestor deve estar atento a estas questões do comportamento humano, pois o resultado é de um grupo eficiente e eficaz nas suas ações.

Outra forma que se observa nas organizações para motivar as equipes, é a premiação em dinheiro, pois muitas pessoas entendem que o que move as pessoas é o dinheiro. Em minha opinião não, no que diz respeito à gestão de equipes. Nas pesquisas de satisfação realizadas em empresas, podemos observar que o salário não é o mais importante, mas sim o ambiente, que tem a ver com o que coloquei anteriormente. Mas lembro que estamos falando da cultura ocidental, pois em outras culturas, a reflexão é outra. ●





BYTES
DO MÊS

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Mena Wagner



Formadora, Coach e Counsellour, com experiência essencialmente na área comportamental. Conselheira Clínica

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NAS EMPRESAS

A empresa recebeu uma grande encomenda de outra importante empresa cliente. Esse trabalho foi entregue à mesma equipa que no ano anterior já tinha trabalhado para eles num projecto semelhante. O prazo de entrega do trabalho não dava muito espaço para erros ou acidentes.

Neste projecto, cada um dos membros da equipa tinha um papel específico. Um deles, que no projecto anterior tinha sido causador de atritos que tinham prejudicado seriamente a entrega do trabalho, voltou a provocar uma situação que fez com que tivessem que perder mais de duas semanas para a resolver - num projecto com custos astronómicos ao dia.

Basta haver duas pessoas juntas, para que a probabilidade de conflitos seja grande. E numa empresa, em que trabalham muitas pessoas juntas, normalmente ao longo de anos, a probabilidade de conflito é ainda maior.

O conflito é natural; é algo que faz parte do ser humano e não tem que ser necessariamente negativo. No entanto, não deveria nunca ser ignorado ou abafado. Não é possível enfiar no armário uma situação de conflito. Se ela existe, vai voltar a manifestar-se, com consequências cada vez mais graves.

Uma das formas mais comuns de reacção ao conflito é o *escape* - a pessoa procura escapar ao conflito em vez de o resolver. Pode fingir que o conflito não existe, tenta encobrir, começa a evitar a outra pessoa, etc. Normalmente essa atitude prolonga e cristaliza o conflito, resultando em ressentimento. Estas situações podem manter-se ao longo de anos e a pessoa ofendida viver mental e emocionalmente escravizada por essa situação.

Outra forma de reacção é o *ataque*, usado para pressionar os outros de forma a conseguir o que quer. Pode ser deitar abaixo, dizer mal do outro, ou assumir formas mais directas como intimidação, chantagem, etc.

A situação de conflito não resolvido ou de ressentimento pode ser causa de muitas doenças psicossomáticas e é uma das maiores fontes de stress. Há várias formas de lidar com estes problemas emocionais. As mais usadas são ignorar o problema ou recorrer a medicação. Outra opção é aprender a lidar com as situações de uma forma mais eficaz. ○



Numa empresa, um conflito não resolvido, acaba por afectar também as outras pessoas que estão à volta e provocar mau ambiente e mesmo prejuízo. Um líder de uma equipa não deve, de forma alguma, permitir que permaneça um ambiente de conflito entre os seus colaboradores.

O QUE FAZER?

Falar abertamente

A resolução de um conflito passa sempre por um maior auto-conhecimento, por parte das várias pessoas envolvidas. É fácil assumirmos a atitude de que a culpa é toda do outro. Por isso, é preciso analisar a situação de forma objectiva. A comunicação precisa de ser clara e não ameaçadora para nenhuma das partes. Deve ter-se o cuidado de distinguir factos de emoções e de interpretações desses factos.

Procurar a reconciliação

O alvo é sempre a reconciliação. Isto não significa que essas pessoas tenham que passar a gostar uma da outra ou passem a trabalhar sempre juntas. Há temperamentos que naturalmente têm mais dificuldade em funcionar juntos e faz parte do trabalho do líder perceber de que forma as várias pessoas da sua equipa podem funcionar melhor em conjunto.

Analisar e planear a mudança

Para se poder resolver o conflito, é preciso falar do que aconteceu, das consequências e decidir como se vai lidar com essa situação, o que se vai fazer de diferente a partir daí.

Encerrar o assunto...

Mas o conflito deve ficar resolvido. Ou seja, deve ser falado, planeado e mudado o que for necessário e depois o assunto fica aí. Não deve servir, de forma alguma, para continuar a "atirar à cara" daquele(s) que agiu errado. Um assunto que foi resolvido e encerrado não deve continuar a ser mexido, como forma de chantagem, pressão ou embaraço do outro.

... mas implementar mudança

Por outro lado, não se pode deixar de lado a questão da mudança. As pessoas envolvidas no conflito, precisam de passar a agir e a lidar com as situações de forma diferente. Ou seja, o não voltar a usar o que alguém fez de errado contra ele, não significa que se permita que esse tipo de atitudes continue.

Um aspecto muito importante, em relação a conflitos ou outro tipo de dificuldades, é a prevenção. Quanto mais capacitadas as pessoas estiverem em termos de relações interpessoais, trabalho em equipa, comunicação eficaz, entre outros, menor a probabilidade de que surjam conflitos não resolvidos. O líder deve empenhar-se em estimular e ajudar a sua equipa a desenvolver as capacidades necessárias para funcionarem bem em conjunto, e proporcionar os meios necessários para isso.

Quando a equipa funciona bem, o trabalho pode tornar-se um prazer (não um vício!), em vez de ser como remar em águas turbulentas, ou mesmo contra a maré! ●



Publicite aqui. **Anuncie aqui.**
A um byte de distância



IBM adopta medidas de segurança para Cloud Computing

A IBM divulgou no fim do mês de Outubro uma nova iniciativa de segurança focada em tornar o cloud computing mais seguro para as empresas, consistindo em novos serviços de segurança baseados em cloud, planeamento de segurança cloud, serviços de avaliação e iniciativas de pesquisa de segurança que estão tecnologicamente a ser incorporadas em novos produtos e serviços. De acordo com o IBM Institute for Business Value 2010 Global Risk Study, o cloud computing levantou sérias questões por parte dos inquiridos sobre o uso, acesso e controlo de dados: 77% dos inquiridos acreditam que adoptar o cloud computing torna a protecção da privacidade mais difícil, 50% estão preocupados com uma falha de segurança ou perda de dados e 23% indicaram que o enfraquecimento da segurança da rede da empresa é uma preocupação. Como ilustrado pelo estudo, as empresas vêm a promessa do modelo cloud, mas a segurança continua um inibidor na hora de adoptar esta solução. No entanto, quando abordada da forma correcta, a segurança pode ser um facilitador para a adopção e não um obstáculo. instabilidade no site e problemas de infra-estrutura.

IBM ajuda investigadores da Universidade da Columbia a detectarem complicações em pacientes

A IBM anunciou um novo projecto com investigadores da Universidade da Columbia que recorre à analítica para detectar complicações severas em pacientes com danos cerebrais, 48h mais cedo do que os métodos tradicionais.

Para pacientes que tenham sofrido de uma hemorragia resultante de um aneurisma cerebral, a recuperação poderá envolver complicações sérias. Uma das complicações mais severas e frequentes é a isquemia tardia, uma condição ameaçadora de vida, em que o cérebro não obtém sangue suficiente para funcionar adequadamente.

Desenvolvido pelos Laboratórios de Investigação da IBM Research, o IBM analytics Streaming permite análises de grandes volumes de dados de forma dinâmica. Através desta tecnologia, investigadores da Universidade de Columbia acreditam que podem descobrir os padrões de progressão dos sintomas que não são visíveis a olho nú e no local do início da doença até 48 horas antes em relação aos métodos actuais. A detecção desses sinais de alerta precoce permitiria dar aos médicos a capacidade de planear e começar mais cedo os tratamentos, ou parar a progressão da doença por completo.

“A capacidade de analisar grandes volumes de dados médicos para detectar sinais de alerta para esta complicação potencialmente devastadora e fatal poderia levar a melhorias significativas na forma como esta condição é tratada”, afirmou Michael Schmidt, director de neuromonitoring e informática, da Unidade de Cuidados Intensivos Neurológicos da Universidade de Columbia. “Precisamos de ter a capacidade não só de descobrir os padrões de dados escondidos no laboratório, mas depois utilizar o que aprendemos e utilizá-lo em tempo real para benefício do paciente. Este é o objectivo da investigação e a aplicação da analítica é uma aproximação inovadora e elegante para adquirir uma análise complexa e em tempo real da informação do paciente em cuidados intensivos”.

IBM colabora em investigação da União Europeia

A Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne e a IBM anunciaram no final do mês de Outubro uma grande iniciativa de investigação, com várias das principais organizações académicas e empresariais de pesquisa de toda a Europa, para enfrentar o crescimento alarmante do consumo de energia de equipamentos electrónicos que vão desde telemóveis a portáteis, até televisores e supercomputadores. O projecto de investigação, denominado Steeper, visa aumentar a eficiência energética destes dispositivos, aquando activos, por dez vezes e eliminar praticamente o consumo de energia quando estão em modo passivo ou

Kaspersky Lab

A Kaspersky Lab, empresa de desenvolvimento de soluções de segurança informática, anuncia o seu plano de estabelecer uma parceria com a equipa de Fórmula 1 Scuderia Ferrari em 2011 e 2012. A empresa vai anunciar formalmente o seu compromisso de patrocínio oficial com a Ferrari, equipa reconhecida em todo o mundo, durante o Grande Prémio que assinalará o final da temporada de F1 2010.

Com efeito, o Grande Prémio de Abu Dhabi, que decidiu a classificação final do Campeonato Mundial de F1 2010, o cenário escolhido para a Kaspersky Lab tornar público o seu plano de se vincular à Scuderia Ferrari – uma das melhores equipas do mundo da modalidade – com a assinatura de um contrato de patrocínio de primeiro nível.



byte NOTÍCIAS | NEWS

em standby.

Coordenado pela Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), o projecto Steeper inclui as principais organizações de investigação como a IBM Research - Zurique, Infineon e Global Foundries; grandes institutos de investigação como o CEA-LETI e o Forschungszentrum Jülich; parceiros académicos como a Universidade de Bolonha, Universidade de Dortmund, Universidade de Udine e Universidade de Pisa e ainda com o apoio do SCIPROM (Scientific Project Management).



Boston

Preparado para dar resposta à crescente necessidade dos utilizadores terem um acesso permanente a serviços e conteúdos móveis através da Internet, o Boston Android™ possui o sistema operativo da Google – Android com a versão 1.6. Este sistema operativo destaca-se pela extrema facilidade de utilização, personalização e interação com a Internet e os serviços Gmail, o Google Maps, o YouTube e o Google Search. Conta também com uma loja de aplicações intitulada Android Market, onde os utilizadores encontram milhares de aplicações grátis que permitem extrair do telefone uma experiência mais rica, intuitiva e divertida.

O Boston é fabricado pela Gigabyte que integra a Foxconn, empresa que produz o iPhone da Apple e, por este motivo, tem larga experiência na concepção de produtos altamente tecnológicos e sempre com elevados padrões de qualidade e fiabilidade.

Disponível em branco e em preto, o Boston oferece um amplo ecrã de 3,2 polegadas e extremamente sensível ao toque, para uma experiência de navegação única. Por ser um ecrã multitouch permite também a funcionalidade de ampliação com toque de dois dedos (pinch zoom) o que faz com que a navegação na internet e a visualização de imagens se torne muito intuitiva e divertida.

Em termos de características, o Boston oferece um processador a 600Mhz, ecrã táctil capacitivo de 3,2" com capacidade para multitouch, câmara de 5 MP com flash LED, HSDPA 7.2, HSUPA 5.2, Wi-Fi e A-GPS.

Principais especificações do Boston:

- Sistema operativo** Android 1.6
- Ecrã Táctil** capacitivo de 3,2" com capacidade para multi-touch, 262K cores, 480 x 320
- Câmara** 5MP com flash LED
- Memória interna** 512 MB
- Rede** GSM, HSDPA 7.2 e HSUPA 5.2 GPSA-GPS
- WLAN** Sim
- Bluetooth** Sim
- Ranhura de expansão** Cartões microSD (2 GB incluídos)
- Bateria** Li-Ion 1230mAh
- Autonomia em conversação** Até 6 h 16 min
- Autonomia em standby** Até 410 h
- Dimensões** 116 x 56,8 x 12,4 mm
- Peso** 118 g
- Outras características**
- Acelerómetro, bússola digital, track ball

Para fazer o upgrade da versão 1.6 para 2.1 do Android, efectue o download em:

<http://translate.google.com/#en|pt|Expert%20in%20Project%20Management>





Espaço **Ávila Business Center** apresenta

1ª aplicação mundial para iPhone

O Espaço Ávila Business Center (empresa que gere Centros de Escritórios e soluções de Escritórios Virtuais) desenvolveu a primeira aplicação mundial de escritório virtual para o iPhone.

Designada de myOffice, esta é a primeira aplicação mundial desenvolvida exclusivamente para o iPhone e orientada, especificamente, para a actividade de escritório virtual. A aplicação foi desenvolvida em parceria com a empresa tecnológica portuguesa, Swipe Twice, sediada no Porto, e é gratuita para todos os clientes do Espaço Ávila, podendo estes realizar o download através da App Store.

A aplicação myOffice permitirá aos profissionais obter informações em tempo real sobre notificações de contactos telefónicos recebidos, chegada de correspondência e outras funcionalidades, nomeadamente ao nível da localização e contacto de outros centros de negócios da rede internacional e Office, representada em Portugal pelo Espaço Ávila.

Através da aplicação é possível também solicitar informações por e-mail e telefone sobre os serviços que os Centros de Negócios prestam, bem como fazer agendamento de reuniões, reservas de escritórios e contratação de escritórios virtuais.

Para além do myOffice para iPhone, o Espaço Ávila está também a desenvolver um Mobile Site, para permitir o acesso por parte de outros smartphones, nomeadamente o Blackberry e Nokia.

Este Projecto foi desenvolvido na sequência de um estudo elaborado junto de 250 empresas clientes do Espaço Ávila, cuja opinião favorável a estas aplicações foi de 82%, demonstrando a utilidade que estas tecnologias representam actualmente para as empresas e, a abertura das mesmas para a inovação dos seus processos de trabalho.

O Espaço Ávila, pretende com este novo produto, procurar dar uma resposta mais efectiva às necessidades das empresas que estão em constante mobilidade, sendo uma solução eficaz para os profissionais que trabalham dentro do regime de teletrabalho, para os freelancers e para as organizações que estão dispersas geograficamente e que adoptaram um escritório virtual no centro de Lisboa.

Para Carlos Gonçalves, director geral da empresa, “o desenvolvimento deste projecto confirma o Espaço Ávila-Business Center como a referência no mercado dos Centros de Negócios e dos Escritórios Virtuais. O Espaço Ávila – Business Center aposta cada vez mais na constante inovação dos produtos que apresenta aos seus clientes e na adopção das mais modernas tecnologia para a criação de valor junto dos seus clientes”.



Especificações da Aplicação:

As notificações das chamadas telefónicas têm informação completa sobre a mensagem deixada, o nome/empresa que contactou, data/hora e nível de urgência.

As notificações da correspondência têm informação do remetente, da data/hora em que foi recepcionada e tipo (normal/registada).

As notificações do fax têm informação do remetente, da data/hora em que foi recepcionado, bem como do assunto do mesmo. Tanto a correspondência como o fax poderão ser digitalizados e enviados por email para o cliente.

As notificações das mensagens têm informação da pessoa que transmitiu, da respectiva data/hora, bem como do assunto da mesma.

O cliente gere as notificações, seleccionando as opções de “assunto tratado” ou “chamada respondida”. O registo pode ser também apagado.

O cliente poderá reencaminhar automaticamente as notificações por email para outra pessoa tomar conhecimento e dar sequência ao assunto.

Da mesma forma, o cliente poderá contactar directamente o secretariado por email ou por telefone, pedindo esclarecimentos adicionais sobre as notificações ou solicitando colaboração para dar sequência aos assuntos.

O myOffice permite ainda obter informações sobre a localização dos vários parceiros da rede internacional eOffice, podendo solicitar-se informações por email e telefone sobre os serviços que os Centros de Negócios prestam, bem como fazer agendamento de reuniões, reservas de escritórios e contratação de escritórios virtuais.



Duke Nukem Forever

Depois de ter sido motivo de piada (desde 1997), um dos jogos que teve a produção mais conturbada de todos os tempos parece que será finalmente lançado. O jogo está em fase final de desenvolvimento pela Gearbox, responsável pelo título "Borderlands". A empresa criadora, ao lado da produtora 2K Games, afirmou em Agosto que estariam dispostas a terminar o jogo que estava em produção há 14 anos pela 3D Realms. Em meados de Setembro, na Penny Arcade Expo '10, evento anual organizado pelos criadores de banda desenhada, foi confirmado que o jogo pode chegar ao Xbox 360, PlayStation 3 e PC ainda em 2011.



A nova aventura do herói da 3D Realms ficou numa daquelas situações em que o projecto simplesmente não anda. Isto sem contar os processos que envolvem o facto da 3DR não ter conseguido entregar o jogo a tempo à distribuidora Take-Two. O que rendeu um sem-fim de brincadeiras como "Duke Nukem Took Forever", "Duke Took 'Em Forever", "Antes tarde Duke Nukem", "Duke Nunca", etc...

Veja um dos vídeos do jogo em:

http://www.youtube.com/watch?v=VRnv_tFKStQ&feature=related

O site do Duke Nukem é:

<http://www.dukenukem.com/>



Crie projectos gráficos com estilo

Com o Project Rome você pode, de forma interactiva, criar todo o tipo de conteúdo e publicá-lo de várias maneiras diferentes, como Flash, sites ou documentos PDF. Os projectos podem incluir gráficos, fotos, textos, vídeos, áudios, animações e muito mais. Pode começar o seu projecto ao clicar em "Create New". É possível abrir um documento em branco para impressão ("Blank for Print") ou para a tela do PC ("Blank for Screen"). Diversos tamanhos estão disponíveis em qualquer uma das categorias escolhidas.

Pode adicionar elementos, editar, criar acções e animações, entre outras funções.

Baixe a aplicação em:

<http://static.rome.adobe.com/updater/NHProject.win.air>

Seja o Mister - Football Manager 2011

Football Manager 2011 traz de volta a popular série de jogos para gestão de equipas de futebol, inovando no visual e na forma de interacção entre o treinador e os jogadores e demais personagens. Nesta versão o processo de comunicação torna-se ainda mais dinâmico para o jogador.

Agora o treinador pode comunicar de forma reservada com cada um dos seus jogadores, assim como realizar pronunciamento público para os atletas de outros clubes, característica esta que também pode ser vista na negociação de contratos, que agora ocorre em tempo real entre técnico e jogador.

Veja o vídeo em: <http://www.youtube.com/watch?v=rHdYfzfZ9rs>

E faça o download em: <http://www.footballmanager.com/demo>



Sonic Fan Remix

A Série Sonic the Hedgehog, videojogo criado pela Sega e protagonizada pela sua mascote Sonic, teve uma grande notícia.

Um grupo de fãs do Sonic, resolveu recriar os primeiros títulos utilizando tecnologias mais recentes. Isto ocorreu pelo facto de haver uma grande reclamação dos fãs da série Sonic em relação aos últimos jogos lançados, no que diz respeito à agilidade do personagem, que já não transmite a mesma sensação dos primeiros jogos da série.

Veja o vídeo em: <http://www.youtube.com/watch?v=xHKD14XfOe8>

E faça o download em: <http://sonicfanremix.com/>



Rômulo Xavier de Aguiar

Especialista em *Project Management*

A Arte da Guerra x Gestão de Projetos

“Conheça seu inimigo e conheça a si mesmo; e se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso.” (Sun Tzu)

Hoje, muito se fala em estratégia para todos os seguimentos; Vendas, Projetos, Tecnologia da Informação e demais. As empresas de todos os tamanhos possuem suas estratégias, umas mais conceituadas com ferramentas e técnicas e outras com um formato mais simplista.

Mas será que sabemos onde e como tudo isso começou? Como os conceitos de estratégias entraram em nossas vidas? E como podemos aproveitar estes conceitos para os nossos projetos?

A estratégia teve um início significativo incorporado nas guerras e conquistas das histórias, e um dos grandes mestres da “Arte da Guerra” foi Sun Tzu, que há mais de 400 a.C. desenvolveu ferramentas e técnicas que usamos até hoje sem saber.

Sun Tzu foi um general chinês que viveu no século IV a.C. e que no comando do exército real de Wu, acumulou inúmeras vitórias, derrotando exércitos inimigos e capturando seus comandantes. Neste artigo, quero demonstrar que podemos tratar nossos projetos como uma guerra e se a estratégia for bem aplicada, a vitória e a conquista serão apenas o resultado esperado.

Uma entre as várias lições que se pode extrair da obra de Sun Tzu, é de que a primeira batalha a ser travada por uma pessoa é contra ela mesma. A ideia central de A Arte da Guerra, é de que pode eximir-se da peleja, da batalha, do conflito, desde que haja um planejamento estratégico e uma

integração entre o planejamento (estratégia) e a execução (tática).

O objetivo de uma operação militar deverá estar claramente definido e ligado aos efeitos que se espera obter ao final do conflito. Além disto, este objetivo deve ser atingível e ser decisivo para a situação desejada. De igual forma acontece em nossos projetos, como muitas vezes encontramos no Project Charter ou termo de abertura de um projeto.

Abaixo uma pequena adaptação do Livro “A Arte da Guerra”

Um comandante (Gerente de Projetos) deve evitar cinco defeitos básicos: a precipitação, a hesitação, a irascibilidade, a preocupação com as aparências e a excessiva complacência.

Alguns passos devem ser seguidos para que um projeto, seja ele pessoal ou profissional, seja bem sucedido. Então, vejamos os passos ensinados em “A arte da guerra” e de certo modo adaptados para o que vemos em nossas vidas corporativas:

Devemos “criar situações que contribuam para a sua realização”. Todo projeto deve ser antecedido de um planejamento.

Primeiramente, verificar o “custo da organização” do projeto antes de partir para a ação, pois não podemos pensar em rever o orçamento do projeto quando o mesmo estiver em execução.



Segundo o filósofo chinês, “o soldado experiente não faz um segundo recrutamento, nem tampouco seus transportes de suprimento são carregados mais de duas vezes”. Deve-se, então, verificar os custos e o orçamento necessário para se colocar em prática o projeto.

De acordo com Sun Tzu, todo aquele que se lança em uma batalha deve aprender a “controlar sua impaciência”, a qual pode gerar “defeitos desastrosos”. Todo projeto demanda um tempo específico; tudo tem um tempo determinado para a concretização. A impaciência diante da demora pode prejudicar o seu andamento e levar a decisões precipitadas.

Devemos nos colocar “além da possibilidade de derrota”. Segundo ele, “vislumbrar a vitória somente quando esta estiver ao alcance da percepção das pessoas comuns não é o auge da virtude”. Aconselha-se a não focar muitos pontos ao mesmo tempo, pois as “forças distribuídas em muitas direções, o poder de combate que se enfrentará em um determinado ponto, será proporcionalmente fraco”. O melhor é concentrar-se em um só projeto, ou em um ponto específico do projeto onde o mesmo seja crítico. (Um ponto ou atividade do projeto onde, se não executado, não terá o seu produto ou serviço).

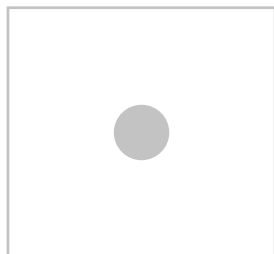
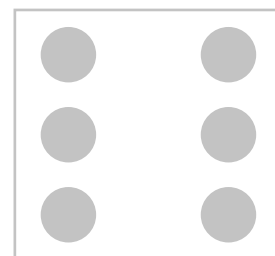
“Aquele que não praticar a reflexão prévia e fizer pouco de seus oponentes estará se arriscando

a ser derrotado por eles”, ou seja, é necessário refletir sobre os planos e não desconsiderar as circunstâncias externas.

Segundo os ensinamentos de Sun Tzu, desconhecer “a natureza do terreno torna o combate impraticável”. Quem decide colocar em prática um projeto deve analisar os meios e os fins de tal projeto, além de todas as etapas pelas quais ele passará.

A conveniência da tática ofensiva ou defensiva e as leis fundamentais da natureza humana são questões que, com toda certeza, devem ser estudadas a fundo. Isso quer dizer que o indivíduo que se propõe a investir em um projeto deve levar em consideração tanto a tática ofensiva – a sua execução – quanto à defensiva – os problemas que podem advir durante a execução; Em resumo, faça o seu time vestir a camisa do projeto. **“Infeliz será o destino daquele que vencer suas batalhas, conquistar os objetivos que lhe foram atribuídos e não cultivar o espírito da audácia, aproveitando o êxito; porque o resultado será perda de tempo e estagnação geral”**. Ou seja, invista o seu tempo em comemorar ganhos e finalização dos projetos.

Por fim, o estrategista chinês afirma que são **“as informações oportunas que permitem ao soberano esclarecido e ao bom general atacar e vencer, e obter feitos fora do alcance dos homens comuns”**. A maioria das pessoas exe- ○



Infeliz será o destino daquele que vencer suas batalhas, conquistar os objetivos que lhe foram atribuídos e não cultivar o espírito da audácia, aproveitando o êxito; porque o resultado será perda de tempo e estagnação geral

cuta algum tipo de projeto e atinge seu objetivo. Entretanto, Sun Tzu incentiva-nos a buscarmos patamares mais elevados, acima do comum.

Nomear um General é da alçada do soberano; decidir uma batalha cabe ao general. Um príncipe esclarecido deve escolher o homem que convém, revesti-lo de responsabilidades e aguardar os resultados.

Nomear um Gerente de Projetos é da alçada do SPONSOR; decidir sobre o projeto cabe ao gerente de Projetos.

Um SPONSOR esclarecido deve escolher uma pessoa que convém, revesti-lo de responsabilidades e aguardar os resultados.

Muitos destes pontos são encontrados de outras formas em livros e guias de boas práticas em gestão. Porém, são tão óbvios, ao ponto de esquecê-los ou não darmos importância, e é esta importância que a faz a diferença em seu sucesso e planejamento.

Abaixo um **Cross** entre citações de Sun Tzu e nossa realidade corporativa. Será que você já pensou assim?

O assunto é bem completo e com margem para muitos e muitos artigos, mas cito abaixo quatro pensamentos ou princípios estratégicos de Sun Tzu para sua reflexão, e até o próximo artigo.

“A suprema arte da guerra é derrotar o inimigo sem lutar”.

“Todos podem ver as táticas de minhas conquis-

tas, mas ninguém consegue discernir a estratégia que gerou as vitórias”.

“Aquele que se empenha a resolver as dificuldades, resolve-as antes que elas surjam. Aquele que se ultrapassa a vencer os inimigos, triunfa antes que as suas ameaças se concretizem”.

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível”. ●

Bibliografia utilizada

Título: Sun Tzu e a Arte dos Negócios

Autor: Mark Mcneilly

Título: 48 Leis do Poder

Autor: Robert Greene

Sites :


www.suntzu.hpg.ig.com.br

www.pensador.info/autor/Sun_Tzu/

www.pmkb.com.br/artigos-mainmenu-25/56-gerente-de-projetos-utilizando-os-conceitos-do-livro-arte-da-guerra.html

http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_26041/artigo_sobre_sun_tzu:_como_ser_bem_sucedido_em_um_projeto



Bruno Rocha 
Engenheiro Informático



SKYPE TELEFONE PELO COMPUTADOR

O Skype é um dos precursores da tecnologia de comunicação VoIP (Voice over IP). Com esta tecnologia, falar para todo o mundo é trivial. Mas a que preço? Gratuitamente, quando estamos com uma ligação à Internet e pretendemos falar com alguém que também está ligado no Skype. Também conseguimos fazer chamadas para dispositivos móveis e até telefones fixos mas neste caso já não é 100% gratuito, mas quase. Têm disponível um pacote mensal de chamadas ilimitadas para telefones fixos e dispositivos móveis por um valor algo irrisório na minha opinião.

Esta aplicação é multi-plataforma, ou seja, está desenvolvida para as três plataformas mais conhecidas, Apple Mac OS, Linux e Microsoft Windows, por isso não faz qualquer diferença se as duas pessoas que estão a partilhar uma chamada telefónica estão em computadores com sistemas operativos diferentes. O Skype tem vindo a ganhar adeptos a cada dia que passa pois inclui várias outras funcionalidades para além da realização de chamadas. O Skype também permite a realização de vídeo-chamadas. Entre computadores ligados à Internet é uma situação bastante rotineira nos dias que correm. Para os telemóveis poderem suportar a vídeo-chamada têm que estar preparados para aceder à rede 3G, pois é a responsável por uma maior largura de banda

e, conseqüentemente, para podermos visualizar ambos os vídeos de uma forma quase sem quebras. Além de chamadas e vídeo-chamadas, também é possível usar esta aplicação como um IM (Instant Messaging) onde podemos enviar rápidas mensagens de chat para obtermos respostas, também elas, rápidas. Associado ao IM temos também o suporte para envio de ficheiros entre utilizadores.

Ao contrário de outros serviços VoIP, o Skype não utiliza nenhum servidor central, mas sim o conceito de Peer2Peer (P2P), ou seja, o processamento reside em todas as máquinas com o software instalado e não numa máquina apenas, situada algures no mundo.

Date	Total user accounts (in millions) ⁽⁵⁰⁾⁽⁵¹⁾⁽⁵²⁾⁽⁵³⁾⁽⁵⁴⁾⁽⁵⁵⁾	Active users – daily presence (in millions) ⁽⁵⁶⁾	Skype to Skype minutes (in billions)	SkypeOut minutes (in billions)	Revenue USD (in millions)
Q4 2005	74.7	10.8	N/A	N/A	N/A
Q1 2006	94.6	15.2	6.9	0.7	35
Q2 2006	113.1	16.6	7.1	0.8	44
Q3 2006	135.9	18.7	6.6	1.1	50
Q4 2006	171.2	21.2	7.6	1.5	66
Q1 2007	195.5	23.2	7.7	1.3	79
Q2 2007	219.6	23.9	7.1	1.3	90
Q3 2007	245.7	24.2	6.1	1.4	98
Q4 2007	276.3	27.0	11.9	1.6	115
Q1 2008	309.3	31.3	14.2	1.7	126
Q2 2008	338.2	32.0	14.8	1.9	136
Q3 2008	370	33.7	16	2.2	143
Q4 2008	405	36.5	20.5	2.6	145
Q1 2009	443	42.2	23.6	2.9	153
Q2 2009	483	-	25.5	3.0	170
Q3 2009	521	-	27.7	3.1	185

Figura 1 - Diferentes valores relacionados com a utilização do Skype

Espero que tenham a oportunidade de testar esta formidável aplicação. ●

((BYTE
SEGURO))

SEGURANÇA



Álvaro Rocha

Panda Security

Malware, bem *meware*...

Em finais de 1999, ainda a refazer-se do choque paradigmático que foi o “Matrix”, o mundo foi - também - surpreendido por uma ameaça de tal forma multifacetada que era difícil encaixá-la num conceito. Um insecto informático de uma espécie rara, verdadeiramente difícil de contornar, um espécime que ora se portava como um vírus na forma de infectar, ora se transvestia de worm na forma de propagar e assumia-se ainda como um Trojan, refastelando-se confortavelmente como um lorde num PC mais incauto.

O Babylonia tinha a ousadia de, pela primeira vez, descarregar da Internet um ficheiro do seu autor e refinar as ameaças, assumindo um comportamento quase polifórmico, modificando radicalmente o seu comportamento desde worm em ligações IRC até envio de emails e alteração de ficheiros de sistema. Tirou o sono a muita gente - o que a juntar ao bug do ano 2000 deve ter contribuído muito para a felicidade da Starbuck's - e foi o prelúdio do início de uma era, a da nuvem (e da trilogia Matrix).

Pouco depois, em 2000 - o ano dos malogrados dois dígitos na data que passariam o mundo a 00 - surgia o Hybris, com um nome de Toyota mas ainda mais rebuscado que o Babylonia. O Hybris não necessitava de um servidor remoto onde guardar dados nem de plugins. O infame autor limitava-se a enviar mensagens encriptadas para o newsgroup alt.comp.virus (não deixa de ser irónico) e o dito vírus, elegantemente, transferia do grupo as actualizações e qual Arsene Lupin,

charmosamente, assumia o que parecia ser outra identidade. Eis-nos já no ambiente da “nuvem”, a presença de dados num ambiente completamente descentralizado e distribuído, genericamente em todo o lado e em lado nenhum concretamente e só parece confuso enquanto não se entende o conceito.

Voltando ao malware, os métodos deste tipo de actualização sofisticada já não são o que eram tendo aparentemente tendido para formas mais simples, pouco refinadas e previsíveis, com código simplista como vírus de scripts, mass-mailers e afins. Ou talvez não, e este é um grande e polémico talvez. Talvez as motivações financeiras dos actuais criadores de malware os levem a técnicas de programação cada vez mais evoluídas no sentido de iludir todas as protecções e levarem a cabo os seus intentos completamente indetectados sem causar qualquer tipo de mal visível - furtivos. Se conseguirem ter sucesso nunca vamos saber.

A nuvem é o ambiente ideal para o florescimento de malwares de capacidades com consequências cada vez mais graves, sendo algumas invisíveis. Mas a título prático, por exemplo, centenas de domínios são criados pseudo-aleatoriamente por malware através de algoritmos mais ou menos inteligentes de forma a avaliar o uso que têm, sendo depois registados e usados à medida pelos atacantes. O famoso Conficker, por exemplo, faz um uso generoso do conceito de cloud-computing abrangendo milhares de domínios diferen-



tes. Na sua versão inicial, o Conficker criava 250 domínios por dia, o que se poderia considerar uma alarvidade não fossem os 50 mil que actualmente as versões mais recentes geram todos os dias. Varrer do mapa os endereços inúteis não foi tarefa fácil obrigando a uma gigantesca cooperação internacional e um esforço conjunto de inúmeras organizações e empresas e autênticas epopeias históricas de updates.

É óbvio que, a não ser que haja algum Apocalipse tecnológico, a nuvem não só é o futuro, como é já cada vez mais o presente e cada vez mais omnipresente. Este poderoso recurso, tal como tudo, pode ser usado para o bem e para o mal. Aborda-se aqui um poder computacional capaz de provocar efeitos catastróficos. Uma nova geração de ciber-criminosos será uma tremenda dor de cabeça num ecossistema que insiste em evoluir de forma conservadora e resistente à mudança como é, infelizmente, o caso de muitas empresas que deixam o investimento em segurança para segundo plano ou até plano nenhum. Em jeito enciclopédico, com as devidas desculpas pelo tom discutivelmente académico adoptado a seguir, citando um artigo da Panda Security Internacional anteriormente publicado, diga-se que "Cloud-computing" é um termo que descreve serviços de informática fornecidos a partir da Internet e tornou-se numa das expressões mais faladas actualmente no contexto das TI, podendo hoje considerar-se "a nuvem" apenas como mais um sinónimo para a palavra Internet, sendo

assim utilizada por determinados websites, aplicações e fabricantes. Mesmo empresas ligadas ao desenvolvimento de software de segurança, como a Panda, já oferecem no presente serviços de análise, detecção e desinfeção de malware baseados na "nuvem".

O cloud-computing é no fundo uma evolução do conceito da Web 2.0, possibilitando a utilização de programas e serviços sem necessidade de os instalar – ou apenas instalando-os em parte – nos computadores, nem de os actualizar, na medida em que estando armazenados num servidor na Web, as versões mais recentes estão sempre automaticamente disponíveis para os utilizadores. No entanto, e não surpreendentemente, este inovador e vantajoso conceito para muitos utilizadores não passou despercebido aos criadores de malware e a todo o tipo de ciber-criminosos em geral. Existe um volume crescente de malware que utiliza a "nuvem" como suporte à sua actividade de "negócio". Na realidade, a utilização do cloud-computing por vírus, Trojans e outros tipos de malware em geral não é novidade.

Como foi dito no início deste preâmbulo, podemos recuar até ao ano 2000 e dar como exemplo os primeiros vírus que se actualizavam através da Internet, o Babylonia e o Hybris.

Em jeito de conclusão, termino citando um mandamento para precaver estas ameaças e possíveis consequências "One step ahead". ●

Operação PAYBACK

A Operação Payback (nome dado à série de protestos realizados contra diversas entidades de protecção de direitos de autor), causou até agora 742 interrupções de serviços em 11 websites pertencentes às organizações apontadas, ao longo dos 20 dias em que vem decorrendo. Estas interrupções provocaram um total de mais de 550 horas de inactividade.

Segundo Luis Corrons, Director Técnico do PandaLabs: "A popularidade das actividades deste grupo levou à co-operação de muitos utilizadores mesmo não tendo grandes conhecimentos técnicos. De facto, existem inúmeros tutoriais e ferramentas disponíveis para lançar ataques de negação de serviços na Web. Isto significa que nem todos estão a tomar as medidas necessárias para cobrir as suas acções, como a ocultação de IP's. Na ocorrência de uma investigação, será possível seguir este rasto e localizar alguns dos protestantes."

A Operação Payback teve início há 20 dias. O auto-proclamado grupo "anarquista" de activistas na defesa da partilha livre de ficheiros através de redes P2P e contra as entidades de protecção de direitos de autor, não se considera ciber-criminoso e reforça a inexistência de motivações financeiras: "Para sermos claros, não concordamos com qualquer tipo de lucros obtidos com botnets ou malware desenvolvido para esse propósito, mas a grande maioria das situações consideradas como ciber-crime é algo tão simples como fazer o download da sua canção favorita em vez de pagar uma quantia ridícula por esta, e da qual o artista só recebe uma pequena fracção." Esta é parte da entrevista que o grupo deu à Panda Security, e que se encontra disponível em <http://pandalabs.pandasecurity.com/an-interview-with-anonymous/>. "Continuaremos até deixarmos de estar revoltados", declarou o porta-voz do grupo.

Websites	Nº de Interrupções	Tempo de Inactividade (horas)
aiplex	313	123
ACS:Law	152	179,07
RIAA	104	127
AFACT	43	21,43
MPAA	3	23,2
DAVENPORT LYONS	3	8,55
IFPI	3	0,09
BPI	2	0,06
SGAE.ES	22	41,45
MCU.ES	28	20,41
PROMUSICAE.ES	69	6,29
Total	Nº de Interrupções	Tempo de Inactividade (horas)
	742	550,55

FACEBOOK - seus dados estão seguros?

O Facebook admite que um corretor de dados tenha pago a criadores de aplicativos para identificar informações de usuários da rede social. Por este motivo, o Facebook suspendeu inúmeras empresas que desenvolvem aplicações para a rede social.

As suspensões vêm depois de uma investigação do Wall Street Journal ter, no mês passado, revelado que as aplicações "top ten" do Facebook revelaram um número de identificação de vários utilizadores (as UIDs) da rede social.

Segundo um grupo de defensores da privacidade, as UIDs podem ser ligadas a um nome de um utilizador do Facebook, como também podem estar associadas com acções fora do Facebook.

O Facebook suspendeu os criadores por seis meses, mas disse que as UIDs envolvidos não foram usadas para aceder a dados privados.

GOOGLE EARTH e IPHONE preocupam Israel

Aplicações civis de Internet oferecem a grupos militantes acesso a ferramentas de inteligência que rivalizam com recursos empregados por espões governamentais, afirmou o chefe de segurança doméstica de Israel nesta segunda-feira.

O diretor do Shin Bet, Yuval Diskin, num raro pronunciamento público, identificou tecnologias da Internet como uma ameaça crescente à segurança internacional.



Para combater o FIRESHEEP, o BING procura por SSL

O motor de busca Bing da Microsoft está a pensar em configurações de privacidade para a próxima versão do seu motor de busca. Actualmente, o site faz a procura por SSL quando forçado em HTTPS e, por sua vez, traz um alerta sobre os navegadores em caso de uma conexão insegura.

Introduzido na Torcon, a extensão do Firefox permite que atacantes capturem *cookies* de usuários em redes sem fio não seguras e naveguem com o seu acesso (login).





RECONTRA BYTE

O suplemento que asseguramos que byte pô a rir

* Advertência para ler muito depressa: já aconteceu assegurarmos coisas antes que nunca chegaram a acontecer.

A Retaliação

E dei comigo a registar produtos numa caixa de hipermercado.

Foi a crónica, resto de boa semana para todos.

Ok, ok,... passo a explicar. Exigentes...

Sabemos que isto do emprego está complicado, o desemprego aumenta e há quase o "mito urbano" que quem não arranja nada, vai para caixa de super/hipermercado. Banalizou-se a actividade, portanto.

Vai daí, já se esperava, as(os) funcionárias(os) destes estabelecimentos ripostaram! O quê, passaram à socapa duas vezes o mesmo produto? Não fizeram o desconto em talão? Nada disso. Muito mais grave. Atentai bem no que se passa...

Aqui à atrasado, fui às compras. A mulher não pôde e como já quase não havia minis em casa, lá teve que ser. Estava já preparado para pagar e me pôr na alheta quando... caixas todas cheias. Mas cheias com aquela gente que faz as compras para o mês inteirinho, e ainda por cima no final passam aqueles cartões para descontos e mais não sei o quê. E depois o multibanco não funciona e o que vale é o senhor idoso que por acaso tinha um maço de notas no bolso da camisa. Já estava a ver a coisa mal parada, já. Eis se não quando... o que é isto? Então mas,... self service?? Deve ser rápido!! Queres ver que a tecnologia de quando em vez até ajuda, e não encrava... Bom, lá fui eu direitinho a uma dessas maravilhas automáticas, quando: "um momento!... Tem que esperar atrás desta linha verme-

lha!” Mau, logo vi que isto era bom de mais... Ora bem, então o que acontece: aquilo é como entrar para uma danceteria (sim, discoteca é muito foleiro, é para os ganapos), está ali o porteiro, a olhar para a clientela a ver quem pode entrar, com aquela atitude de “se te vais divertir ou não, aqui o menino é que decide”, e não adianta dizer que a mulher está lá dentro com mais três amigas. Esqueçam essa desculpa, porque se a vossa mulher tivesse mais três amigas já a tinham deixado. Pois muito bem caro leitor, voltando à cena do hipermercado, é igual. Está ali a funcionária, fartinha de ser estigmatizada pela sociedade, a ver quem pode passar a linha vermelha, do estilo “ai queres ir rapidinho ver a bola para casa, queres? Eu é que sei quando é que vais”. Entretanto, está ali a clientela a olhar uns para os outros a ver quem é chamado, quase em competição, como que dizendo “eu já entrei, agora tu esperas aí, atrás da linha vermelha, com os feijões e a massa”. No meu caso é com as minis. Normais e pretas. Gosto de variar. Também levei tremoços e amendoins, já descascados, não tenho paciência para os outros.

Agora, voltem a estigmatizar a função de “caixa”, voltem, e depois não digam que não avisei. O que vem a seguir? Levar duas murraças e uma joelhada se por acaso o raio da máquina insiste em não me aceitar a moeda de 5 cêntimos? É que olhar de lado já me olhou...

Moral da história: “se te queres apressar para ir ver a bola, esperas na fila até ficares com uma grande cachola”.

Estamos em época de grandes estreias no cinema ou pelo menos estamos em época de estreias relativamente razoáveis no cinema. Nada que se compare à estreia desta rubrica nesta revista, mas mesmo assim há uma estreia boazinha.

COMER, ORAR, AMAR. O verdadeiro filme “de gaja” para sonhar e achar que o gajo que está ao lado dela não serve mesmo para nada. “Olha agora vou viajar sozinha para conhecer o mundo e entrar em contacto com o meu interior e coisas assim...”

Trata-se de um filme que claramente optou pela fantasia como inspiração e rejeitou a realidade, que daria origem a um outro filme chamado: COMER ÀS ESCONDIDAS E DEPOIS VOMITAR, FALAR MAL DA VIZINHA, ENGATAR GAJOS QUE ME OFERECAM PRESENTES. Corrijam-me se estiver enganado (podem falar que estou a ouvir), mas este seria o título caso o filme retratasse o que verdadeiramente ocorre no universo feminino.

Em caso de sucesso haveria uma sequela dedicada ao público masculino, com o título: ENFARDAR À BRUTA, VER A BOLA, DAR UMAS QUECAS. E este é o único título possível, porque nos homens não há outra versão. Só existe a realidade, não temos de a mascarar! Um título mais “soft” não seria fantasia mas sim algo que já não é considerado doença e que a lei do casamento até já aceita e não vou entrar aqui nesse tipo de polémica.

E não me digam que os títulos são demasiado compridos. Já viram o “Millenium 2 – A rapariga que sonhava com uma lata de gasolina e um fósforo”? Bem me queria parecer.



RECONTRABYTE

O suplemento que asseguramos que byte pôr a rir



Rubrica Musical

Então parece que para deleito dos fãs e dos donos dos hotéis de Coimbra, os U2 cá voltaram novamente.

Sempre a acompanhar a actualidade, os Recontra, uma vez mais em ultra exclusivo, estiveram com a maior banda de covers dos U2, que por acaso é portuguesa. Os Tu Também.

Para tal, saímos para a rua – literalmente, depois de sermos expulsos ao encontrão de um bar só porque apostámos com os marmanjos da mesa em frente que a empregada possuía consideráveis abonos de silicone e, já se sabe, esta é matéria para se analisar com tacto... Se calhar não correu bem por ela ser mulher do dono. Bem, à frente. O que então aconteceu foi que, também lá fora, estavam os Tu Também que nos perguntaram:

- Então, também vos expulsaram?
- Também??... Ah, então quer dizer que vocês também apostaram... Silicone certo?! Perguntei eu. Pelo silêncio, não perceberam. Mau sinal,... fiquei logo com ela fisgada.
- Pá, não,... nós estávamos a tocar lá dentro covers dos U2, não estavam a ouvir?
- Hum,.. então aqueles grunhidos... era.... Agora que dizes isso, já sei porque é que lá dentro me vieram à cabeça os Delfins, ainda pensei que fosse o fino que estava estragado. Mas agora é que

estou a perceber esses óculos violeta que tens na tromba. Ficam-te bem ficam... Logo vi, não tinham percebido a cena do silicone...

Mas isto de Delfins e U2 tem muito que se lhe diga. Se não, reparem: Bono pede em Portugal paz na Birmânia (deve ser algures para o interior, diz que há lá muitas vezes confusão entre ciganos), e Miguel Ângelo pede para soltarem os prisioneiros... É gente boa, e de paz.

Bem, o resto da conversa com o Tu Também é o costume, blá, blá, blá, já se sabe,... estes tipos das bandas são sempre uns gabarolas exagerados, a dizerem que andam nisto das covers há mais de três semanas e que estiveram quase a meterem conversa com duas miúdas e que só não se passou nada porque elas tinham que estar em casa antes da meia noite. Gabarolas. Já falei nos óculos violeta?...

Ainda por cima, queriam ir a outro bar, e que não sei quê, a malta ia beber uns copos... Beber copos,... ainda se punham a tocar covers dos Polo Norte e somos muito novos para ter uma hemorragia cerebral.

Posto isto, perguntam vocês: mas afinal, porque é que são a maior banda de covers de U2? Resposta: porque não há mais nenhuma. Pelo menos a conseguir estragar a noite de qualquer um ao tocar ao mesmo tempo U2 e Delfins. Prodígio? Não, estupidez. E óculos violeta.

“Material”

Pois é, ao que parece amigos do alheio fizeram-se à estrada e lá se foi a carrinha dos Xutos&Pontapés, segundo estes carregadinho de “material”.

A banda está desolada e, em comunicado, já vieram dizer que dão recompensa a quem lhes trazer a carrinha com o “material”.

Bom, em exclusivo, tivemos acesso a um comunicado onde os Xutos disseram o seguinte:

“ Relativamente ao material da carrinha, as guitarras e os amplificadores são da malta, mas no que respeita às duas gémeas Tailandesas, aquilo foi o Tim que, depois de darmos um concerto, estava tudo já tranquilo e com a mantinha nos joelhos a regressar a casa, obrigou o motorista a parar porque ficou cheio de pena das duas raparigas que viu na beira da estrada, sozinhas e bastante mal agasalhadas. Até tremiam. Fartamo-nos de dizer ao Tim que não se pode ajudar toda a gente, mas ele quis ajudar e, de qualquer forma, elas nem deviam ter fome porque entraram a comer duas enormes bolas de Berlim cheiinhas de açúcar, daquele fininho dos bolos. Sujaram a carinha toda com aquilo. Açúcar dos bolos. E não limparam. É mesmo uma jóia de pessoa aquele Tim, sempre a querer ajudar.

P.S. 1: Se virem a de olhos azuis, digam-lhe para passar lá em casa para merendar um dia destes, o Zé Pedro tem lá uns bolos que a mãe faz. São uma delícia, só que já se acabou o açúcar e não é a mesma coisa.

P.S.2 : Se encontrarem as guitarras do Zé Pedro, alguém que as desligue de vez. Foi o Cabeleira que pediu.

Assinado: *O Manager da banda.*”

Não perca, na próxima edição de RecontraByte,

1 – Estrondoso Sorteio de Audi Q7 6.0 V12 TDI Tiptronic quattro, ou similar;

2- Sorteio de espectacular viagem às Maldivas de 10 noites para duas pessoas em regime T.I.;

3- Grande estreia da rubrica “Consultório Recontratecnológico”. Envia as tuas dúvidas, medos, receios, desassossegos, anseios, temores, apreensões e aflições tecnológicas/os para recontra@mail.com.

Nota Bem:

Em 1, muito provavelmente, o prémio sairá a um dos elementos da equipa

Em 2, o prémio deverá servir para pagar uns favores a um gajo que nos safou numa cena, coiso e tal, aqui à atrasado.

Em 3, sim senhor, podem contar com isso. Em princípio. Considerem-se portanto avisados. Não adianta depois virem cá ralhar. Temos um cão dos que ferra.



Recomendo a actualização do Windows Live Messenger para a versão 11. A nova versão da aplicação da Microsoft, o Windows Live Messenger (MSN) 2011, chega com novas opções, como por exemplo, a possibilidade de destacar ícones redesenhados, ficar visível para alguns contactos e invisível para outros, partilhar actividades no MSN Photo Show, permitir a partilha de contactos e informações na página pessoal (Blog do Live), seleccionar a imagem de exibição a partir de uma webcam e integrar a ferramenta a serviços como o Windows Live SkyDrive e o Facebook. Mas não é para todos. Quem tem Windows XP não pode efectuar a actualização. Mas se tem o Windows Vista, 2008 ou o 7, é só aceder ao site abaixo, escolher o idioma e fazer o download.

<http://explore.live.com/worldwide-downloads>



Se for um aficionado por smartphones e acha difícil ficar mais de 11 segundos sem verificar e-mails ou mensagens, faria bem em assistir a uma palestra de Zach Lanier e Mike Zusman, consultores da Intrepidus Group. A dupla discutiu uma série de deficiências em várias plataformas móveis e mostrou inteligência aplicada aos ataques dentro de um dos debates realizados na conferência SecTor, em Toronto – Canadá, no fim do mês de Outubro.

Muitos dos erros e ataques que Lanier e Zusman discutiram são semelhantes aos problemas que têm assolado as aplicações web tradicionais por muitos anos: o sistema de autenticação limitada, o envio de dados sensíveis em texto simples, grande dose de confiança no cliente, e assim por diante. O site da SecTor é <http://www.sector.ca/> Abaixo segue um link de uma reportagem com Mike Zusman em 2009.

www.youtube.com/watch?v=ESivc3pqSpl

Quer ler o livro “TI em Pequenas Empresas” de graça? O livro TI em Pequenas Empresas mostra que não é preciso ser um “expert” em computação para entender de TI e aplicá-la na pequena empresa. Os conceitos explicados neste livro ajudam a perceber todos os grandes benefícios das TI, desde o auxílio na melhoria do site da empresa à criação de uma rede sem fio mais eficiente no escritório. Basta ir ao site do Thiago Medeiros, aceder à hiperligação abaixo e efectuar o download do livro. E aproveite para dar uma olhadinha nas dicas do Thiago.

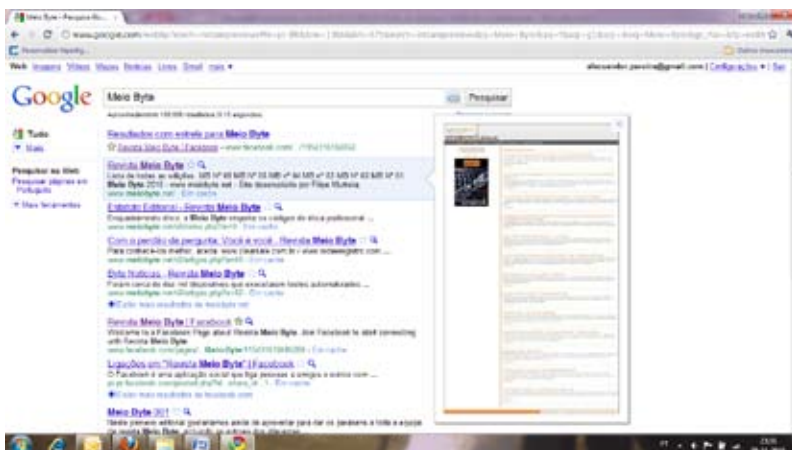
www.thiagomedeiros.com/blog/livros/e-book-gratuito-ti-em-pequenas-empresas

Pré-visualização do conteúdo da página? A GOOGLE mostra

Imagine uma pesquisa onde, antes de aceder a página, podes ter uma pré-visualização do conteúdo. Pela busca do Google, antes de clicar neles, o Instant Preview, anunciado nesta terça-feira, dia 09 de Novembro de 2010, permitirá ao utilizador avaliar as páginas encontradas e verificar se são realmente aquelas que ele procura.

O serviço ainda não está disponível, mas a Google informa que estará nos próximos dias, em 40 idiomas. Mas para você que, assim como a Meio Byte, tem a curiosidade de saber como funciona, clique no site abaixo e teste esta novidade.

<http://www.google.com/landing/instantpreviews/>



Ao efectuar a pesquisa, aparece um ícone de uma lupa (veja a na imagem). Basta clicar na lupa para que o utilizador veja em um décimo de segundo uma imagem do site encontrado na lateral direita da página de buscas. O Google também vai exibir abaixo da imagem um detalhe em zoom com a localização do termo pesquisado na página.

O novo serviço segue a linha do Instant Search, lançado em Setembro, que actualiza os resultados da busca enquanto os utilizadores digitam. A Google informou que os quem utiliza aparelhos com o sistema operacional Android ou iPhone também podem usar o Instant Search.

A um byte de distância



Chipy e Rom



Chipy, resolveu o problema do cliente?



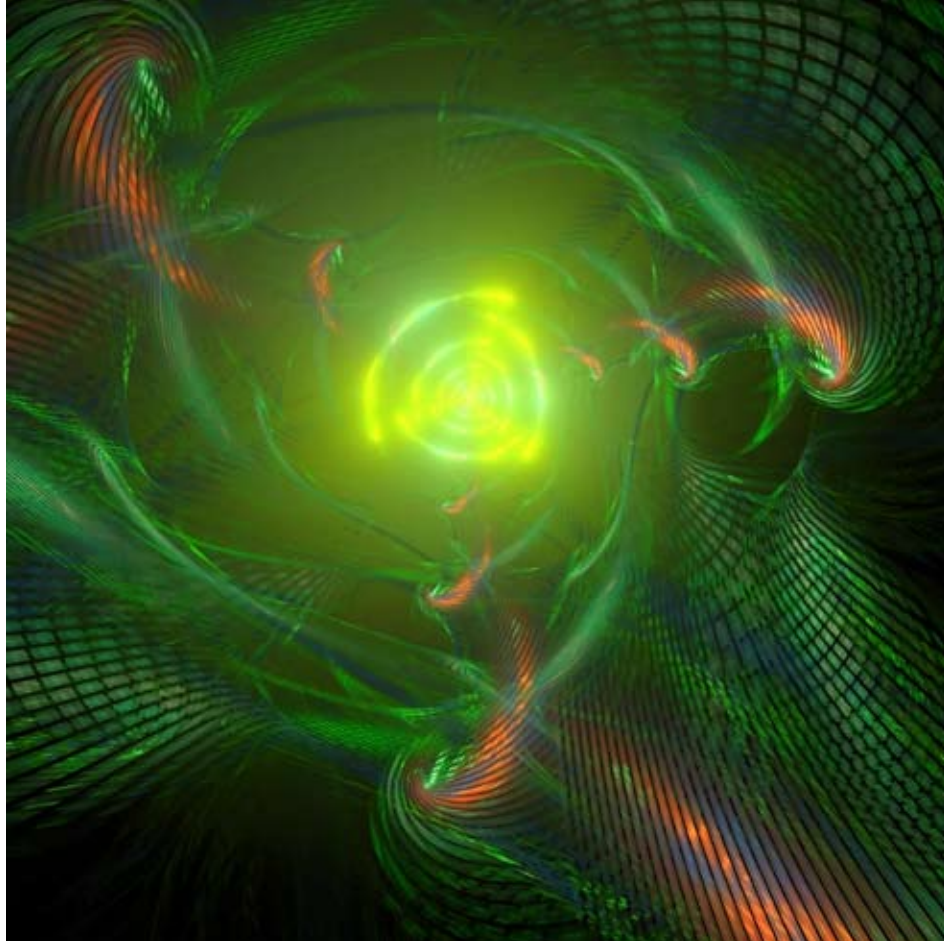
Consegui Rom.



Como?



Falei para ler a página 22 do Manual.



COMUNICAMOS
TECNOLOGIA

MEIOBYTE
Comunicamos Tecnologia

www.meiobyte.net